



A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 14 DE AGOSTO DE 1926

NUM. 255



A "Mimoça"

SÃO para ella todos os mimos; ella bem o merece porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobram de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes soffreu a probresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dose de

CAFIASPIRINA

fal-a em cinco minutos, completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

** tambem sem rival contra dôres de cabeça, nevralgias, rheumatismo. Regularisa a circulação e restaura as forças.*



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.



DEDICATORIA



Paula não sentia ciúmes das actrizes que solicitavam papéis a seu marido Paschoal Dumas, nem da literata, com a qual assignara sua ultima novella, nem de suas amigas, que pareciam todas encantadas com elle; mas das protagonistas de suas obras. Presentia que não se tratava de simples fantasias; essas mulheres existiam ou tinham existido; elle amava-as ou as havia amado. Paula experimentava um profundo pesar, exasperado pela impossibilidade em que se encontrava de dar nome ás suas rivales.

Uma sobretudo fustigava-lhe os zelos.

Apparecia velada num poema estranho em que Paschoal não contava senão a ella, sem desrevelar-a comtudo.

— Quem é essa mulher mysteriosa, da qual nem sequer descobre o rosto? — pensava Paula. Por que não diz a côr dos seus cabellos e de seus olhos? Tem os olhos vendados? Será o amor? Ah! poderá passar ao meu lado sem que o suspeite e talvez a conheça, sem reconhecê-la.

Assim é que na rua, costumava estremeecer quando passava ao lado de uma moço cuja fermosura lhe fizesse mal.

— Será ella?

Esta suspeita atormentava-a até que visse outra mulher ainda mais radiante de que a primeira. Desesperada, então, fechava os olhos e desejava o fim do mundo feminino...

Um dia, em casa de umas amigas, viu Paula entrar uma loura encantadora que sorriu a Paschoal sem ir apertar-lhe a mão.

— Desta vez não ha duvida — pensou.

Depois, dirigindo-se ao marido:

— Conheces essa joven?

Paschoal Dumas tinha uma expressão indifferente, o olhar distante.

— E' Margarida Dall, filha de uma actriz — disse.

Paula foi falar com Margarida esperando encontrar-lhe algum defeito, vende-a de perto; mas esse exame, longe de lhe dar consolo, aggravou-lhe a tristeza.

Luciana Martins era meiga e compassiva. Paula confessou-se-lhe.

— Houvesse tu me falado antes — exclamou Luciana, e eu te contaria. E' certo; é "ella".

A prova está em que me mostrou o livro de Paschoal com esta dedicatória: "A quella para quem foi escripto este livro"... Minha pobre amiga! Fago-te soffrer! Estás desgostosa!

— Não; prefiro saber tudo. Depois, apraz-me ter uma amiga verdadeira como tu.

Foi assim que Luciana chegou a ser a confidente aborrecida, mas resignada de Paula. Todos os dias, esta corria a communicar-lhe seus pezares e receber noticias de Margarida.

Um dia, entrando sem se fazer annunciar na sala de sua amiga, Paula viu-a occultar algo apressadamente, sob um mataborrão... um livrinho quadrado, de encadernação luxuosa. Luciana estava muito corada.

— Que é isso? Que escondes?

— Nada, querida.

— Ora! mostra-mo — rogou Paula, levantando o mataborrão. Olá!

E' o livro de meu marido. Mas... por que m'o occultavas?

Paula admirou a encadernação, abriu o livro e deixou escapar um grito:

— Oh! E' demais!

Na primeira pagina, em letras azues, dizia:

"A quella para quem foi escripto este livro".

— Traidora! — bradou Paula. Como me enganaste, Luciana!

— Caso isso possa consolar-te — disse Luciana, — confessarei que brigámos; quando vi que fazia a côrte a Margarida, produziu-me máo effeito e cortámos as relações.

Paula deixou a amiga sem dizer palavra. Metteu-se no primeiro auto que encontrou, deu uma direcção vaga e por muito tempo deixou que sua imaginação e pesar se exhalassem em lagrimas copiosas. O que acabava de saber era a derrocada definitiva de suas illusões. Seu marido, até então amado e admirado como um Deus, não era mais que um Tenorio vulgar, á caça constante de aventuras, capaz de ferir-a em seus mais caros affectos sem que sequer pudesse invocar em sua defesa o impulso irresistivel de uma paixão verdadeira. Paula pensou, por um momento, não tornar a velo, fugir sem rumo como um passaro doido. Mudando comtudo, logo de idéa, deu ao "chauffeur" o endereço de sua casa.

Queria primeiro avistar-se com o infame, lançar-lhe em rosto sua vilania e depois abandoná-lo para sempre. Nunca soube como chegou ao escriptorio do marido, depois de ter procurado apagar os vestigios de sua agitação e dôr para mostrar-se mais digna. Encontrou Paschoal escrevendo, trauteando.

— Estás bonita hoje — disse amavelmente.

Paula, porém, sem preambulos exclamou:

— E's um tratante! Um mentiroso!

— Desculpa, não sei se ouvi bem...

Então, sem parar, Paula contou-lhe o que acabava de saber. Sem parecer commover-se, Paschoal pôz-se de pé, abriu a bibliotheca, tomou um exemplar do seu poema e mostrou a sua mulher a invariavel dedicatória.

— Aqui tens outra prômpto — disse, — posto que ainda não saiba a quem offertal-a.

— Que indigno manejo! Como podes mentir assim!

— Eu não minto, minha querida... Não escrevi esse livro senão para uma mulher só, se bem que tenha muitos nomes: Luciana, Margarida, Carmen, não são sinão reflexos de um só ser eterno e que passa, immutavelmente, embora nunca seja o mesmo: a mulher, simplesmente.

Alguem batia palmas. Eu puzera minha cama sob uma latada sombria, no pateo do hotel, perto do grosso samuhú.

—Patrão, disse alguem por fim.

Quem poderia ser? Eu não levava peão naquelle rincão de Formosa.

—Patrão, sou eu.

De repente me lembrei de Saiboloe, um hachero moço. Logo respondi:

—Que ha, então, a estas horas?

—Nada, patrão.

—Como nada? E por que me vens acordar?

Verificava que eu não o reconhecia. Tirou o chapéo disse:

—Saiboloe, patrão.

—Olá!

Não avançou um passo, ficou perto de minha cama, como a dizer-me:

—Manda-me onde quizeres. Sou teu peão. Não te lembras de quando te levei a pescar nas lagoas? E das nossas caçadas? Dei-te uns capuchos de sarandai e mel de catec.

—Como vae de sorte, Saiboloe? Já ganhaste muito dinheiro?

—Nada, patrão... nada: o toba anda sempre pobre. E

SAIBOLOC



agora é dôr nas costas... dia e noite dôr nas costas.

—De que?

—Não sei.

—De trabalhar de machado talvez.

—Não sei, patrão. E' dôr nas costas dia e noite.

—E' do machado, Saiboloe. Tambem essa gente desalmada te fazia trabalhar como um burro!

—E o toba sempre pobre, patrão. Nem roupa... olhe, patrão.

Dirigimo-nos ao meu quarto. Elle vinha atraz, com o chapéo de palha na mão. Accendi o cachimbo.

—Nem roupa.

Tinha o peito magro e nú.

—Ora! Ora!

Quando o conhecera, havia dois annos, na humida e sombria floresta de Formosa, era um moço cheio de força e vendendo saúde.

Falquejava troncos de quebracho em companhia de Tuyuyú. Ganhava até trinta pesos por mez. Mas que modo de tra-

balhar! De sol a sol! E o vento norte? E a humanidade de terra ensombrada!

—Estás feito um esqueleto...

—Sim.

—O machado, não?

—Não sei, patrão.

—O machado, homem de Deus. Gente desalmada!

Mas meu amigo, cada qual deve procurar o que mais lhe convenha. Si um patrão lhe paga pouco e trata-o mal, deve deixal-o...

—E depois?

—Depois, é procurar trabalho noutra parte.

Que fim teriam levado sua força e sua saúde? Quando me deu a mão ossuda, não sei o que senti.

—Ora! Ora!

Si o tivera levado para minha terra, de sol ardente como a sua, de altos montes e de rios claros e profundos, Saiboloe estaria outro. "Leve-me, patrão, para sua terra", dizia-me, então. Mas agora, feito um cadáver...

—O Toba sempre pobre. Nem roupa. Nada. Dom Martinho nos deixou todos e não nos deu dinheiro, nem roupa, nem pão.

—Dom Martinho!

—Deixou-nos a todos sem

CAIXA POPULAR

Séde: CEARA'

AGENCIA:—Rua Nova, 340—1.º andar

O unico Club de Sorteios no Brasil, que distribue em cada mez

50:000\$000

de premios integraes. MENSALIDADE 2\$000.

Sorteios nos dias 20 pela Loteria Federal

Habilitem-se

Unico agente: Raimundo Barros Filho

Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

roupa, sem dinheiro e sem pão. Era uma hora da manhã. O vigia do hotel viera escutar o que conversávamos.

—Deixou-nos sem nada. Forchej e Naatucich também estão sem trabalho.

Os tres tobas, machadeiros moços, já me tinham servido de guias e ensinado até frases da sua lingua.

Não sei o que vi no meu rosto cõr de tabaco quando lhe perguntei por seus paes.

—E o velho Saiboloc?

—Não o conheci.

—E a Leclenac?

—Morreu quando os padres da missão me carregaram.

—Não conhecesto o velho?

—Não, patrão. Os christãos cortavam-lhe a cabeça e os braços.

Fitava o chão.

Tirei da mala o terno usado.

—Aqui tens roupas. Mas está que nem um esqueleto! Tira os teus farrapos. Não tens medo de morrer?

—Para a morte, Naatuchich, o medico velho, cantava hontem na barraca de Tagaichich:

Cavem chipangam.

Cavem chipangam.

Vestio o paletó.

—De dia e de noite dôr nas costas. Naatuchich diz que a doença é velha e que não sabe o remedio para ella. E não ha mais trabalho agora para o toba enfermo...

Sahimos ao pateo. Eu distei-me, elle acocorou-se junto ao tronco de fôlhudo samuhú.

II

Que alegria sentio ao vêr-se vestido com o meu terno!

—Onde é tua terra, patrão?

—E' longe... Tucuman.

—Tucuman?

—Lá também ha mattas e cannaviaes.

—Cannaviaes...

—E rios de espaço a espaço.

—Bem, bem.

Estava tão contente que já queria fazer a viagem. Era capaz de ir a pé. Sessenta, cem leguas... Não iam a pé os tobas até os engenhos de asucar de Sulta e Jujuy?

Prometti leval-o. Iriamos a Buenos Aires em um veleiro e de trem até Tucuman.

Dizia cá com os meus botões: de que me poderá servir este toba doente? De peão, de pagem? Tinha desejo de trabalho, porém, o corpo?... Saiboloc parecia um cadaver. Que fundos os seus olhos negros! que lividez nos seus labios! Que tristeza na sua physionomia! Doente... e dum mal contagioso, sem remedio. Como focarem suas mãos o pão de

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A Illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto venturial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não atingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahía, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia.

nossa mesa.

Veio no dia da partida ao hotel triste... Abalou a cabeça para recordar-me.

—Patrão...

—Sim... sim...

Trazia consigo o arco, as flechas e a negra lança do seu amigo Chinatoj.

III

Eu descansava com prazer na maca dum marinheiro. Não havia nevoeiro sobre o rio. O veleiro começou a rogar e a vela inchada parecia querer tocar a inquieta superficie das aguas.

Tahué approximou-se de Saiboloc, que estava de brucos sobre as taboas da coberta.

—Já morreste, amigo? Estes indios morrem atôa...

Com o pé descalço lhe desnastrou os cabellos e olhou-lhe depois a cara. Já de tarde lhe vira face de defunto.

"Dôr nas costas"... Só dôr nas costas... "Leva-me para tua terra, patrão". Mas... assim naquelle estado, quando já não servia para mais nada... Acaso não era preferivel ter morrido á sombra dum Samahú da floresta natal? Não era melhor deixar-me levar pelas aguas avermelhadas de Bermejo, ou pela corrente impetuosa do Pilcomayo?

—Estes indios morrem atôa. Com o pé virou o corpo de nariz para cima.

"Onde é tua terra, patrão"?...

Puxou-o pelas pernas, arrastou-o.

—Para que levamos isto?... Já está frio... Ouvio-se nas aguas um baque: Tibunço!

E Tanué exclamou:

—Não ha melhor sepultura do que o buxo dos peixes...

TRANSFORMAÇÃO

Por MARGARIDA COMERT

Senhora, é a senhorita Dionysia — annunciou a criada, que tinha uma touca de gaze, fontes venosas e pellos grisalhos no queixo.

Abri-a porta do salão provinciano, sem colorido, mesmo na hora do crepusculo, e onde o aroma do piano de palissandre misturava-se ao do fogo de lenha...

Dionysia viu sua tia, sentada perto da janella, como se aproveitasse a luz, e que se levantava para recebê-la, com os braços estendidos, o queixo erguido, na attitude defensiva dos egos. Quando, porém, sentiu a rapariga junto a si, apertou-a fortemente contra o coração e com a voz embargada pelas lagrimas disse:

— Não tens mais ninguém no mundo a não ser eu, minha queridinha...

— Agradeço ter-me acolhido em sua casa, titia — respondeu a orphã, tremendo como um passarinho preso num alçapão.

— Faço-o de todo o coração, minha filha. Comtudo, a vida aqui, não será alegre para a tua juventude.

— Lerei em voz alta para a senhora ouvir, titia; passarei comsigo — propoz a donzella, que, como todos os infelizes, procurava tornar-se util.

Parada no humbral do salão, a criada corroborou:

— Certamente. A senhorita Dionysia vai alegrar a casa. Se a senhora pudesse ver-lhe os cabellos! Parecem ouro por baixo do crepe. Isso aquece a alma. Depois, esses olhos azues, esse talhe de princeza, esses lindos pesinhos...

A sra. Gerbon cortou seccamente aquelles elogios que julgava excessivos.

— Apressa-te em acompanhar minha sobrinha ao seu quarto, Joanninha; e, se puderes, serve-nos o jantar mais cedo do que de costume; depois de treze horas de viagem, esta pequena deve ter appetite.

A pequena não tinha fome e desculpava-se timidamente á medida que Joanninha insistia para que se servisse com abundancia, fazendo o elogio da sua cozinha.

— Apósto que repetirá logo que o tenha provado. Um assado temperado lentamente nas brasas. Se em Paris comen alguma vez, com certeza não era como este.

PARA MOLESTIAS DO UTERO



GUARDE ESTE NOME

E' a vida da Mulher
Da-lhe saude, alegria e vigor.
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.

Dionysia teve um estremeecimento doloroso e suas palpebras baixaram-se sobre as pupillas de turqueza que sentiam interiormente o agulhão das lagrimas... Evocava as frugaes refeições que a criada fazia de qualquer maneira na chamma do gaz, num canto da cozinha immediata ao atelier de seu pae, um pintor sem nomeada nem fortuna.

Quando dez annos antes, perdera a mulher, a sra. Gerbon propuzera-lhe encarregar-se da menina, porém elle não quiz separar-se della. E, assim, a menina crescera entre as paisagens pintadas e as mulheres despidas, esplendorosa e fragil como uma flor de estufa, no atelier que tinha por tecto o céu de Montmartre, fantastico e velado.

— Verás amanhã o nosso sol do meio-dia — repetiu varias vezes a cega, que adivinhava

nas phrases incolores a menina tremula e inappetente.

Começou assim a historia da menina loura, tão triste entre as duas boas velhas.

Iam as tres á missa das sete, excepto ao domingo, em que se reservavam para a missa cantada das nove e para as vespervas.

A igreja era junto á casa, cuja frente olhava para uma rua estreita, mais apertada ainda pelos contra fortes das paredes sagradas. O tanger dos sinos povoava a vida obscura da sra. Gerbon e ordenava os trabalhos da criada, quando esqueciam de dar corda ao relógio, cuja voz era tão solemne como a dos sinos.

A cega, que soffria tambem de rheumatismo nas pernas, não sahia mais para ir á igreja e era a Joanninha a que incumbia a missão de passear com Dionysia através da cida-

de ou pelos corredores. A tia exigia que isso se fizesse ao menos uma vez por semana; a joven dos cabellos de ouro, porém, não tinha o menor interesse. Fazia-se sempre rogar para sahir e fatigava-se quando caminhavam depressa.

—Supponho, ao menos, que a senhorita Dionysia não estará enferma? — inquietava-se a boa Joanninha. Disse-me que em Paris morava num sexto andar. Como fazia então?

Para distrahí-la, ensinaram-lhe musica. Uma solteirona, com um nariz de bico de aguiá, veiu dar-lhes lições de piano e solfejo e não tardou em descobrir que tinha maravilhosas disposições para o canto.

—Herdaste isso de tua mãe... tinha tão bonita voz!... — dizia a tia com emoção, onde se alliavam a saudade por sua sobrinha desaparecida tão cedo e a tristeza de sua sobrinha neta, que se aborrecia entre o piano de palissandre e sua cesta de costuras.

Assignou-se para Dionysia uma revista de modas e convidaram-na a escolher entre os trabalhos manuaes o que mais lhe agradasse. Comtudo, Dionysia suspirava e não se decidia.

—Farei o que a senhora quiser, tia — dizia, docil e indifferente.

—Deve ter as faces pallidas — disse um dia a cega a Joanninha.

—Ah, senhora — confessou a criada, — se não fosse mais do que as faces!

Palavra, julgaria que se distinguia... E os cabellos, os olhos... toda ella empallidece.

Desalentada e inquieta, a tia perguntava-se onde poderia collocar, como pensionista, aquella pequena infeliz, que enlanguecia, não obstante o sol, a vida confortavel, a alimentação escolhida e tudo o que se inventava para o prazer.

Eis que, de repente, uma tarde Dionysia pôz-se a caátar. Era uma aria que não lhe ensinara sua mestra de perfil de passaro.

—E' uma canção de Montmartre — disse á sua tia e á Joanninha que a escutavam com transporte.

A' noite, comeu duas costeletas e repetiu o assado. No dia seguinte, á mesma hora, cantou outra canção. Depois, pôz-se a assobiar; mas a tia, escandalizada, fê-la parar. Então cantou de novo. Depois es-

tudou piano até á hora de iantar. A' sobremesa, falou em fazer filet para enfeitar um vestido e ajudou Joanninha a tirar a mesa, ansiosa por entender sobre ella sua collecção de revistas e escolher um lindo modelo.

Dionysia transformára-se e numa pessoa muito atarefada e cheia de energia. Não se faz mais rogar para sahir e sempre compra flores, que prende em sua blusa ou nos cabellos.

—Crês que está melhor, Joanninha? — perguntou a sra. Gerbon enthusiasmada.

—Certo que está mais bem disposta — affirma a criada.

—Emfim domesticámo-la!

A isto Joanninha não responde. Satisfaz-se em volver os olhos perspicazes para a rua de pavimento desigual sem alegria e sem horizonte, fechada pelos contrafortes da igreja. Cala-se, porque não quer mentir nem atraiçoar a rapariga de cabellos cor de ouro, dizendo á sua tia:

—Ah! Não somos nós duas que a domesticamos, minha pobre senhora. E' nada menos que um joven a quem elle olha pela janella... um rapaz, alto, que passa agora todos os dias...

Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará
facilmente a falta absoluta
de competidores para os preços
de chapéos da

CASA IRIS

Inclueve um lindo sortimento recentemente recebido

1.º DE MARÇO, 73

Byzantino

Lindo modelo oriental



ALTA NOVIDADE
EM CALÇADOS
DE SENHORAS

ASA *Excelsior*
LIVRAMENTO.53
RECIFE

PHONE 2568

O meu amor que foi embora

Antigamente, quando ella vinha sorrindo, eu ia tambem, sorrindo, ao seu encontro. Olhava-a... Olhava-me... Os nossos olhares se comprehendiam. O seu olhar tudo me dizia, os seus olhos de tudo me falavam. E eu acreditava no que os seus olhos diziam. E assim nos amavamos... e assim o nosso amor crescia. E ficava bem maior o nosso amor. Depois, encontrei-a um dia... Disse-lhe um segredo que ella não quiz ouvir. Comecei a cho-

rar e a chorar passei muitas horas de um tedio profundo.

.....
Hoje eu a odeio tanto! O meu odio é um odio maior do que todos os odios. E eu não cesso de odial-a. O meu peito soffreu como soffreu a minh'alma, porque a minh'alma e o meu peito viram desbotar-se o colorido de todo o seu amor... E eu, ainda martyrizado, lancei um negro appavorante no firmamento das minhas ideias, porque o firmamento das minhas ideias era azul, muito azul, infantilmente azul. Ella mentia como mentem todas as mulheres que sabem mentir... O seu sorriso não era meu so-

mente, nem meu somente era tambem o seu amor, o seu olhar, o seu infernal pensamento. Ella era uma louca, uma louca de desejos, uma louca de sensualismo! Fugi... Esqueci-a... Depois lembrei-me novamente de tudo que era seu. Mas, essa lembrança trouxe-me uma outra lembrança, que era de um odio que eu já tivera antes!

E elle cresceu como a principio cresceu o meu amor.

E eu continuei a odial-a com um odio violento, com um odio a que eu quero muito... muito...

BORGES DA SILVA.

A PROPOSITO DO TERREMOTO NO JAPAO

Todo o mundo concorda que a catastrophe occorrida o anno passado no Japão é a maior que a humanidade tem soffrido. A maior, porém, até agora registrada é a irrupção, ou mais exactamente a explosão da ilha Krakatoa, nas ilhas da Sonda, entre Iora e Sumatra.

Começou como hoje, chegando ao paroxismo amanhã, quando teve lugar a explosão do Krakatoa, seguida de uma noite opaca que durou dezoito horas. As tres quartas partes da ilha ficaram submersas, e num raio de noventa kilometros em roda do vulcão tudo foi destruido.

As regiões proximo ao mar, nas costas de Iora e de Sumatra, foram arrasadas por ondas gigantes de trinta e cinco metros de altura, que se precipitaram no interior das terras, chegando a dez kilometros da margem. Ao demais, nas bahias de Lampong e de Sernangka o mar se elevou de trinta a trinta e cinco metros destruindo tudo numa longitudude de quinhentos kilometros.

As victimas foram innumeraveis.

*
O cedro vermelho muito usado na fabricação das caixas de charutos, provém do Mexico e das republicas da America Central.

Pelas officinas dos correios de Londres passam annualmente umas vinte e seis mil cartas cujos envelopes não têm signaes dos domicilios dos destinatarios.

*
A conservação da madeira, em condições desfavoraveis, é extraordinaria. Foram encontradas nas catacumbas egypcias, caixas e objectos de madeira, construidos dous e tres mil annos antes da era christã.

Quando existia a pena do açoite, era costume na Inglaterra que, se o réo era uma mulher, fosse açoitada por um verdugo igualmente do sexo feminino.

*
Os perfumes muito activos são prejudiciaes á saúde; muitos operarios de laboratorios de perfumarias sentem-se tão mal, que é necessaria a intervenção medica.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

RECIFE, 14 DE AGOSTO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

UM REPARO QUE TALVEZ SEJA RASOAVEL

Um grupo de rapazes encantados da deliciosa musica da terra, quasi todos filhos deste maravilhoso sertão nordestino, está por ahí, pelos theatros, sob applausos, a dizer das toadas sentimentaes dos sertões, da musica alegre dos sambas, num conjuncto identico ao dos "Oito batutas" que já fizeram a delicia de muitas platéas, mundo afóra.

Intelligentes, habeis na execução desse polycordio magnifico que já encantou a alma de nossos avós, para vir, depois, até nós, numa expressão da tradicional tristeza brasileira, instrumento que vibra em harmonia com a doce e ingenua poetica sertaneja, esses moços merecem bem os applausos em que se tem excedido a platéa pernambucana, tocada no seu velho sentimentalismo doentio, ao ouvir do pinho soluçante a voz angustiada e sonora que se derrama pelos corações, despertando-lhes sensações adormecidas: para uns a saudade doce dos tempos mortos em que Recife se mirava ás aguas somnolentas do Capibaribe enluarado, a ouvir a voz de seus poetas sentimentaes, tangida ao som de um violão perdido, numa serenata dolente em que vibrava a alma sonhadora de algum bohemio que esquecia a vida a soluçar suas maguas nas cordas do violão; para outros, para os que nasceram sob um sol mais novo, a velha doença sen-

timental que lhes vive ainda no sangue vicioso, escondida pela vertigem do século novo.

Tudo isso é muito bonito. E para esses moços que se vão atirar á aventura, levando a outras terras, muito dessa linda doença nordestina, a gente só sabe ter palmas e estímulos, representantes que são de nossa rustica emoção, abrindo para os extranhos, mundo em fóra, a alma brasileira, no que ella tem de mais seu, de mais espontaneo, sem os rigores de uma estylisação que nem sempre traduz o verdadeiro sentimento primitivo.

Eu sou um encantado das cousas de minha terra. E isso me induz a um reparo que os "Turunas" deviam levar em conta. O seu repertorio deve ser expurgado de umas tantas cousas desinteressantes e inexpressivas.

Para exemplo, e no caso, estão as canções com as musicas vindas do Rio, incoherentes com os fins do grupo, além de umas letras cujo espirito grosseiro attenta contra a orientação sadia que deve ser dada a um conjuncto que se propõe á propaganda, lá-fóra, dos nossos motivos musicaes e do espirito dos nossos poetas populares.

E esse reparo vae por conta do meu desejo de triumpho para esses moços que merecem os applausos que têm sabido conquistar.

Cunegundes, ☼ bom ☼ rapaz...

Cunegundes? Quem não o conhece, vai conhecê-lo agora. Cunegundes... E' um bom rapaz, montando com gramática e erudição um pé de mesa sortido em casa de amigo liberal... Gosta de boas companhias... Agora (aqui lhes digo á puridade) já não ha mais geito de pô-lo fóra da revista, não... Encontrando uma entradazinha, por pequenina que seja, elle puxa uma cadeira, ás vezes duas (a outra é para descansar os pés) e fica... E volta com uma sem cerimonia, uma teimosia, uma periodicidade só comparavel ao do hematozoario de Laveran em sangue de impaludado... Sobre esta ultima qualidade de Cunegundes, poderia contar uma historia, um romance mesmo, mais longo que romance de Pouson du Terrail...

Cunegundes vai agora todo dia á casa da familia Praxedes, o Praxedes advogado (mas isso não vem ao caso), e bom amphytrião. Pela primeira vez, convidado, faz grande honra aos temperos da dona de casa, muito lisongeadá pelos ditos amaveis do ainda mais amavel commensal:

—Dê-me o prazer da sua proxima visita, sr. Cunegundes.

E Cunegundes, sem se fazer rogado, volta no dia immediato, á hora do jantar. Formidavel appetite o do sr. Cunegundes!

— Volte-nos amanhãzinha, daqui a quinze dias, pela festa do Carmo, sr. Cunegundes. Teremos pagode, boa mesa...

Cunegundes apparece no dia seguinte, com o seu appetite devorador, seu irrecusavel, imponderavel estomago.



Desta vez Cunegundes não é convidado a voltar. O brodio corre mauo, morno, apagado.

Falta sobremesa. Não ha assucar para o café. Eclipse da eerveja preta pela agua clara da fonte. As caras enfarruscadas do sr. e da sra. Praxedes não conseguem abalar, desorientar Cunegundes, que volta doze horas depois e refestela-se sem cerimonia no logar que lhe foi designado á mesa do "nobre amigo"...

A sra. queixa-se dos preços vertiginosos dos generos de primeira necessidade, da alta do assucar, da ultramicroscopia dos pães, etc., etc.

—Tudo excessivamente caro, meu caro sr. Cunegundes!

Cunegundes, intercomenos, olhado significativamente, suspira, come, come como um burro. E volta no dia seguinte.

Fala-se á mesa desta vez do altissimo preço da louça:

—Porcelana? Não ha dinheiro que a pague. Carissima! Horriavelmente cara. Eu por mim, fico nos tres pratos que possuo, diz fleugmaticamente a sra. Praxedes.

E, oh! infelicidade! Lá escorega um prato, aquelle justamente em que o Praxedes manduea, o Praxedes pae e esposo, o Praxedes bom advogado e bom amphytrião, e desfaz-se em pedaços no chão...

A sra. Praxedes, com um beicinho de choro, recolhe os caeos no tapete, olha Cunegundes, pathetica:

—Que infelicidade! Com os dois unicos pratos que temos, já não poderemos mais receber convivas!

Cunegundes é bom rapaz. Suspira, come...

E ao despedir-se:

—Amanhã trarei o meu prato, minha boa senhora...

Boaventura Tavares.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Bras'.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calviele faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

VICTORIA.

Victoria, a linda cidade que perpetua no nome o inicio da restauração pernambucana comemorou condignamente o tricentenario de sua fundação. E o ruido festivo, e as luzes em **ferie** encantadora, attrahiram as mariposas novas da cidade para os festejos naquella provincia de civismo e religião patriótica.

Quasi toda a imprensa da metropole representou-se officialmente. Muitas familias se transportaram até lá, para o justo gaudio das commemorações. Muitos rapazes, e os deliciosos complementos que fazem o outro lado da vida — ellas...

E no brilho das luzes, ao som da musica, no rythmo dos pares, quando a dansa realizou o maximo do seu enthusiasmo, numa das partes interessantes dessa festa, muita gente dependeu de outros olhos, de outros labios, de outros sorrisos.

Nesse dia memoravel houve muitas emoções. E nem faltou, até, para complemento de tudo, o desagradavel de um incidente que poderia dizer muito mal do povo victoriense, se não se tomasse em linha de conta o credito e merecimento do promotor do mesmo. Os visitantes daquella bella cidade, souberam desprezar a **bêtise** do facto, para fazer um juizo do povo e da terra. E saíram encantados...

De um rapaz, sabemos, que chegou a affirmar:

—Nunca mais deixo de ir ao **centenario** de Victoria! Irei todo anno!

E commentou a frequencia das festas centenarias, ultimamente, concluindo:

—No meu tempo não havia essa historia de **centenario**...

*

O LIDADOR

Visitou-nos em edição especial, referta de collaboração escolhida e amplo serviço de **clicherie**, este jornal que se publica na prospera cidade de Victoria.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inofensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e atigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possuiu oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceita substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallencé escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CALXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

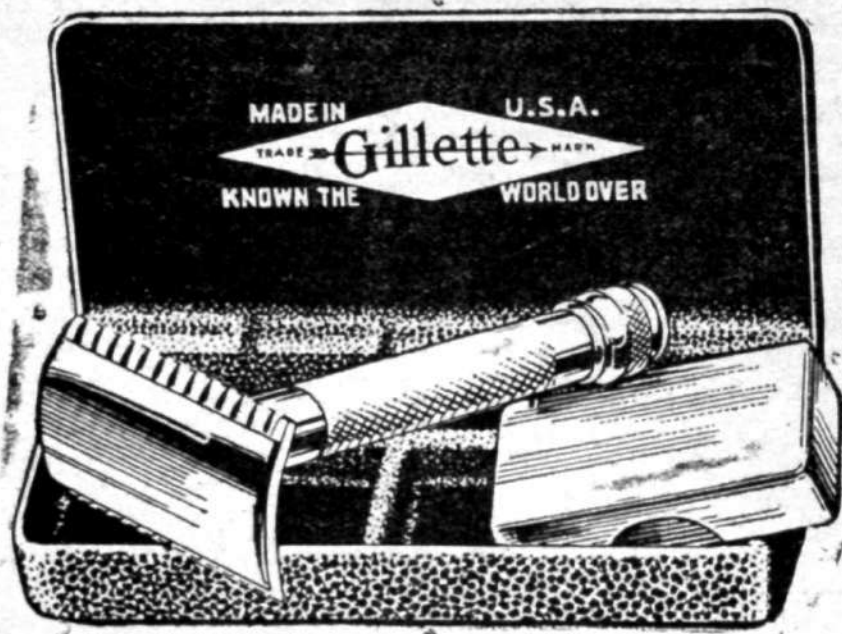
A «Pilha» — Recife.

O LIDADOR, que é o mais antigo jornal em circulação no interior do Estado, é dirigido pelos nossos intelligentes confrades José Alexandre e Edgar Valois.

▲ edição especial do "vovô"

da imprensa provinciana é devida ao tri-centenario da fundação de Victoria, commemorado no dia 3 de Agosto com um brilhantismo digno dos creditos civilizados do povo victoriense.

Milhões de navalhas Gillette barbeiam diariamente meio mundo!



O Modelo "HARVARD" com estojo encarnado
PREÇO 12\$000

Foi feito especialmente para o alcance de todos. Adquirá o hábito de barbear-se todas as manhãs. Não apareça em público com o rosto por barbear. Porque gastar o seu tempo procurando o barbeiro, quando pôde barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE e obter uma barba feita com igual ou maior perfeição?

A lamina GILLETTE tem o gume mais perfeito jamais produzido. Não há necessidade de passar ou afiar as lâminas. A lamina GILLETTE legítima, dar-lhe-á para muitas barbas sem ser afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o gume com uma lamina gasta, pois haverá sempre uma nova á mão.

E. R. de Britto

Agentes da

**Cia. Gillette
Safety Razor do Brasil**

Caixa Postal 332—Recife

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco:

E. R. de Britto

Caixa postal 332

RECIFE

Peço o favor de remetter-me gratuitamente o folheto intitulado "Barbear a si proprio".

Nome

Endereço

Cidade..... Estado.....

(A. P. 14-8-926)



SOCIAES

ANNIVERSARIOS:

—Transcorre amanhã a data natalicia da exma. sra. d. Marianna de Faria, extremecida consorte do illustre sr. cel. Luis de Faria, director-proprietario do **Jornal do Recife**.

Senhora possuidora de excellentes qualidades de espirito e coração d. Mariana Faria desfructa por isto mesmo o maior prestigio em o nosso meio social o que se patenteará mais uma vez amanhã nas expressivas manifestações que receberá pelo auspicioso acontecimento.

Levamos á respeitavel senhora e ao seu digno esposo os votos das nossas felicitações.

—D. Adelaide Porto da Silveira, viuva do saudoso major Justino Rodrigues da Silveira e extremecida genitora do nosso director Porto da Silveira, será de certo muito cumprimentada amanhã por motivo da passagem da sua data natalicia.

—Teve na terça-feira o transcurso da sua data natalicia a exma. sra. d. Cezaria Silva, proprietaria na Parahyba de cuja sociedade é figura de relevo.

—Completa, annos, na proxima segunda-feira, a gentil senhorita Odette Feitosa, filha do cavalheiro Gastão Feitosa, funcionario dos Correios, e de sua esposa d. Maria Feitosa.

—Anniversariou, quarta-feira passada, a preñada senhorita Dulcina Caldas Fialho, elemento distincto da nossa melhor sociedade.

—A exma. sra. d. Dylia Magalhães Wanderley, esposa do sr. João Wanderley, fez annos, segunda-feira passada, recebendo, por isso, farta messe de parabens.

—Faz annos na data de hoje o distincto jovem Eusebio Leandro, esforçado auxiliar-dactylographo da "Sociedade de Motores Deutz" nesta cidade. Por este motivo deverá receber innumeradas felicitações.

—Passou, a 12 do corrente, o natalicio do virtuoso missionario frei Rosario de Napoles, superior dos capuchinhos da Penha.

—Fez annos, quarta-feira passada, o sr. Taurino Baptista, nosso talentoso confrade de imprensa e conhecido intellectual.

Taurino Baptista, que é, tambem, director-thesoureiro da **Companhia Agro-Fabril Mercantil**, foi muito felicitado.

—Anniversariou, a 11 do corrente, o distincto moço Arlindo Dias, nosso collaborador e guarda-livros da firma Andrade Lopes & Cia.

—Rosinha, filha da exma. senhora Maria Laura G. Torres, tem hoje, a festa de seu natalicio.

—Festejou hontem seu anniversario natalicio o joven plumitivo do Ceneulo Pernambucano de Lettras, Teopompo Moreyra, nosso confrade do "Modernismo".

—Transeorreu, quarta-feira ultima, a data natalicia da senhorita Lydia Mesquita, da elite parahybana.

—Anniversariou hontem a exma. sra. Maria de Lourdes Galhardo, professora do Grupo Escolar Oliveira Lima, de Victorina e elemento de relevo na sociedade victoriense.

—Passa, amanhã, a data natalicia do distincto moço Bionor Gomes Teixeira, official da marinha mercante brasileira, 2º piloto do paquete "Itatinga".

BAPTISADO.

Foi levada á pia baptismal, na matriz da Piedade, a galante Maria do Carmo, filha do casal Carlos Garcia da Costa.

NOIVADO.

—Acabam de contractar casamento o dr. Severiano Jatobá, cirurgião-dentista em Pesqueira com a gentil senhorinha Celina de Almeida, filha do capitalista cel. José de Almeida

Filho e sua digna esposa, residente em Garanhuns.

Por este evento os jovens noivos têm recebido muitas felicitações.

CASAMENTOS:

O estimavel dr. Aureo Macieira Cooper e sua exma. esposa d. Dazinha Campos Cooper, tiveram a gentileza de participar-nos o seu casamento.

VIAJANTES:

A bordo do "Rodrigues Alves" tomou passagem para Natal, na ultima quarta-feira, o joven Claudio Teixeira, auxiliar da firma Azevedo & Cia, desta praça.

O distincto viajante vai em visita á sua exma. familia.

—Procedente do Rio, onde é esforçado auxiliar da Companhia Brasil Cinematographica, acha-se neste Estado, o digno moço Antonio de Souza Silva.

—Pelo Arlanza quarta-feira, chegado á este porto, regressou do Rio de Janeiro, o illustre sr. dr. Clovis da Nobrega, um dos directores da importastô Companhia Agro Fabril — (Linha da Pedra).

A viagem do sr. dr. Clovis da Nobrega que se prendeu a interesses daquelle importante emporio alagoano foi coroada de todo exito.

Receberam s. s. no caes das Docas numerosos de seus amigos e admiradores.

—Está entre nós recém-chegado da metropole o sr. cel. Alberto Fonseca, membro de destaque no nosso alto commercio.

—O illustre sr. dr. Brullio Gonçalves, presidente da Associação Commercial regressou do Rio, quarta-feira, pelo Arlanza.

—Pelo Rodrigues Alves regressou do Rio de Janeiro, terça-feira, onde fôra em trato de negocios do seu interesse o nosso director Porto da Silveira.

—Pelo paquete Itaubá deve regressar hoje do Rio de Janeiro onde o levaram negocios do seu particular interesse o nosso talentoso confrade Octavio Moraes, director da nossa apreciada confrreira "Revista da Cidade".

Frivolidade

A linda criatura que soube, por muitas doces labias, impressionar os sentidos um tanto amodorrados para o amor, do joven e conhecido mundano, está a essa hora sob a tortura de um amor que tenta despertar-lhe no coração um velho sentimento amortecido.

E elle, o alvo das actuaes atenções da volubilissima criatura, é de uma gentileza captivante e de uma elegancia quasi cinematographica, conquistando o coração esquivo da linda amorosa por effeito, talvez, de seu bello aplomb de secretario de ordens religiosas...



Foi um escandalo a noticia sensacional daquelle longo beijo trocado pelos dois apaixonados na solidão do gabinete, emquanto, no resto da casa, toda a gente se divertia, a dançar, a dansar essas maravilhosas dansas modernas que atacam os nervos e alvorotam o cerebro.

Ella, emancipada, linda, desejada por um dos nossos mais conspicuos e respeitaveis jornalistas e elle, pirata, senhor de uma esplendida posição na vida, por sua intelligencia, por seus oculos de grão, por tudo, formam os dois o que se diz em chapa: um bello par.



O outro, que no caso é o conspicuo e respeitavel jornalista, não gostou, porém, da noticia do longo beijo trocado no gabinete com a cumplicidade do joven poeta-promotor e amarga, hoje, um crime deido do loiro felizardo de óculos de grão.



O meu amigo poeta, um temperamento puro de artista fino, sobrio, consciente de sua arte, affirmou-me, ha dias, o seu actual desinteresse pelas mulheres, uma das blagues, certamente, que nascem de seu temperamento inquieto.

Entretanto, nunca de nossas encantadoras festas de arte, talvez a leitura de um dos novos livros a surgir, o motivo mais forte de todas as ultimas festas de arte, o meu amigo poeta foi o mais fervoroso companheiro de uma das lindas criaturas da festa.

E tão acintoso foi o monopolio que eu fiquei convencida da blague do joven poeta que é um temperamento de artista, fino, sobrio, etc., etc.



A sociedade, com os seus preconceitos e as suas leis de moral, impossibilita o romance de amor que se desenha, nitido, na vida dos dois jovens apaixonados.

Por isso, sempre que se encontram, os olhos travam, em silencio, um dialogo sentimental, um dialogo em que ha muito encanto, muita delicia, muita felicidade, muita promessa, muito amor.

Aquelle mocinho sentimental, que é um dos mais assíduos passageiros da Great Western, na sua linha central, é, tambem, o heroe de um caso interessante.

Emquanto o seu coração anseia por uma criaturinha deliciosa a quem, por esse amor, a familia move uma opposição tenaz, outro coração vibra pelo moço sentimental que foge aos encantos que o procuram.

São dois lindos livros na estante da vida. Um muito lindo, muito novo, muito sentimental, ainda não lido, cujas paginas fechadas tentam o leitor curioso. O outro, talvez ainda mais sentimental que é, todavia, um romance, lido, sabido, conhecido.

GRACITA



Agua de Colonia
 e Pós de Arroz
"BERENICE"
 Os melhores entre os melhores



THEATRO

A "PENINHA"

Monologo escripto para o bello espirito interpretativo de Nelson Vaz e recitado por elle na festa dos auctores da "Berenice", na temporada Guiró, no Parque.

Eu sou Nelson e sou Vaz
Mas sou "Vaz"... "outra secção"...
Um pacato e bom rapaz,
encantador, fallastrão...

Não me tomem por pedante
que esta joça não é minha...
Aquella expressão "louvante"
é... apenas a... "penninha"...

Que cara vocês fizeram!!
Não sabem o que é a "penninha"?!
Não? Não?! que pena me deram!
Pois vou contar a historinha:

Numa roda bem selecta,
Em salão de gente fina,
um maluco que era poeta,
lastimava a sua sina

em versinhos e charadas
dando o que fazer ás "santas",
desembrulhando "embrulhadas",
mas embrulhando... outras tantas.

Por isso a um bom portuguez,
um legitimo lisboeta,
chegou-lhe tambem a vez
de pregar a sua pêta.

E disse, todo orgulhoso:
— "O que é, o que é, um "vichinho"
que mia todo "baído",
de quatro pés e "ravinho"

P'los telhados... Um "vichinho"
que o "bulgo" chama de "Ramões"
e que tem, fóra o focinho,
uma "penninha"... nas "mões"?...

Ninguém acertou, é claro...
Nem mesmo o poeta chorão.
Era um gato o bicho raro,
sendo a penna a tapiação.

E foi assim que nasceu
De um craneo illustre a "penninha"...
E como isso não é meu,
Vamos além com a coisinha.

Menina, que sae de casa
e vae á missa boxitinha,
e vae com o noivo falar...
A missa... foi a "penninha"...

Politico de carreira
que uma sessão, tem ou tinha,
e vae para a pagodeira...
A sessão... foi a "penninha"...

Uma dona bem casada,
que ao cinema vai sozinha,
ver uma fita afamada...
A fita foi... a "penninha"...

Mocinho que nos cafés
vive todo almofadinha,
e anda nas pontas dos pés...
Esse moço... tem "penninha"...

Velha que corta os cabellos
cheia de quindins e zelos...
por doença na carapinha,
Essa doença é... a "penninha"...

Advogado de nomeada
que sae de casa á noitinha,
para uma defeza enrascada...
Essa defeza é... a "penninha"...

"Jura, bra Deuz lá no zeu,"
— diz o turco p'ra vizinha —
"non ganha nada bra eu...
Esse "jura"... é a "penninha"...

Victalina que "odeia" o homem
E que ficou solteirinha...
Ai! quanto ellas se consomem!
Aquelle "odio"... é a "penninha"...

Moço prompto que ao jantar,
gentil, se nos avisinha
para um caso relatar...
Esse caso... é a "penninha"...

E essa penninha é sentida
Em todos, todas e tudo...
E muitas vezes, na vida,
a penninha é um "carudo".

Esse talvez seja o caso
de todos vos que me ouvis.
Mas... não ligo! Não me abraso
por palmas, vaías ou "bís"!

E nada de espalhafato!
Não quero ser applaudido!
E' justo, pois, que, de facto,
ninguém me falta ao pedido.

(Depois das palmas)

Obrigado! Estou contente!
Já vi que vocês teem "linha".
O meu pedido innocente,
Cá p'ra nós... era a "penninha"...

JOSE' PENANTE



LETRAS DE MULHER

O DIVORCIO

III



A sorte dos filhos do casal divorciado é, para os que se batem contra o divórcio, o ponto vulnerável da questão.

Em torno desse ponto de vista, delicadíssimo, arregaçam-se todas as forças dos anti-divorceistas.

E elles, que nos guerreiam, que atacam a salutar instituição do divórcio, vêm, á arena dos debates, armados de palavras retumbantes, semelhantes aos fogos de artifício, e se tornam excepcionalmente paternaes, condoidos da sorte má das crianças dos divorciados, desses anjinhos, dessas creaturas innocentes, que não podem ser responsáveis pelos desvarios amorosos dos paes...

E se desdobram em considerações, as mais variadas e desopilantes, para que as mães, se não impressionem com a propaganda divorceista, fructo de nossos desregramentos sociais...

Entretanto, o divórcio, amparando a mulher, no seu direito mais sagrado, que é o direito de amar e de ser amada, porque o amor é a expressão divina da existencia, dá aos filhos dos divorciados, a posição que devem ter na sociedade, em nome da moral.

Estudemos a questão sob o ponto de vista de nosso monstruoso regimen matrimonial, e sob o ponto de vista do barbaro desquite.

Imaginemos um casal infeliz, desgraçado, com dois ou tres filhos. Esses esposos, feridos pelo destino, têm dois caminhos a seguir: ou se conservam casados, num verdadeiro inferno ou se separam, com ou sem o desquite.

Em qualquer das duas hypotheses é desgraçada a sorte dos filhos.

Vejam os a primeira hypothese. Noite e dia, os dois esposos se maltratam num odio crescente, e pouco a pouco, vão descendo ás discussões violentas, em que são ditas as palavras mais grosseiras, e ás vezes, pornographicas, quando

não chegam ao crime dos esbordoamentos.

E é nesse meio ambiente que as crianças vão crescendo, mudas e tristonhas, flores mimosas que se cretam ao calor das desventuras paternas. E quando acontece um filho maiorzinho, de dez ou doze annos, por exemplo, se pronunciar em favor de um dos esposos contendores, o lar domestico, então, se transforma numa Babel, dando logar á floreação perversa de odios e de prevenções.

O exemplo das discordias paternas dado aos filhos menores tem, em regra, consequências dolorosas.

Agora a outra hypothese, e que é mais pungente. Os esposos incompatibilizados recorrem ao desquite. Desquitam-se e deliberam sobre a posse dos filhos.

Nesse caso do desquite surgem dois novos aspectos. Decidido o desquite, fica o marido com os filhos.

A sociedade, na sua honestidade, no seu cuidado maternal pela sorte dos homens, entende que um cidadão desquitado não pode passar sem uma costella, que lhe engomme as camizas e que lhe pregue os botões ás ceroulas.

Vem, então a concubina, e para suas mãos os filhos de seu amasio.

A concubina poderá ser uma excellente creatura, intelligente, de coração generoso, de sentimentos nobres, mas, a sociedade sempre a terá como uma simples mulher de vida facil. E os filhos do divorciado que poderiam passar á protecção e aos cuidados de uma outra creatura, que seria a legitima esposa daquelle que lhes deu a vida, passam a viver á sombra duma prostituta.

E' assim que se expressa a sociedade.

O outro aspecto, no caso do desquite, é horrivel e cruel. Verificado o desquite, que é uma tyrannia, os filhos ficam com a mulher.

Moça, infeliz, está perpetua-

mente condemnada para o mundo. Si se conserva honesta, passa por toda a sorte de privações, e a sociedade sorri á sua passagem, maliciosamente, indagando de sua vida, do preço de seus vestidos e do numero dos sapatinhos das crianças.

E si ella — ó mulher duas vezes desgraçada! — cede ás necessidades da vida, á lei da conservação da especie, ou cede ao amor, que é uma lei universal e immutavel, a sociedade, que não consentiu na organização de um novo lar, cobri-la-ha de opprobrios.

E os filhos, fructos de seu amor infeliz, passarão a viver sob a protecção do amante daquelle que os amamentou, a sorrir e a chorar...

Em qualquer das hypotheses ora figurados, e apreciados os dois ultimos aspectos, a sorte dos filhos é, perante a familia organizada, precaria e ultrajante.

Ou vivem á sombra duma prostituta ou são os filhos de uma mulher perdida!...

O divórcio pôrá um termo a essas humilhações.

Desfeito o lar em que nasceram, os filhos poderão ser felizes, á luz clara de um outro lar que se vinha a se construir, sob o patrocínio da lei.

O viuvo ou a viuva que se casa pela segunda vez, e que tem filhos, não os leva para o novo lar que constroe?

E os filhos, muitas vezes, que eram infelizes sob o tecto do primeiro lar, não passam a ser venturosos no lar que o paé ou a mãe sobrevivente resolve edificar?

Sejam os humanos. Ponhamos termo á crueldade que tanto afflige os corações dos esposos incompatibilizados.

Peçamos o divórcio, mulheres brasileiras, para que a sorte dos filhos dos divorciados fique á sombra da lei e á luz maravilhosa da felicidade.

MARIA EDUARDA.



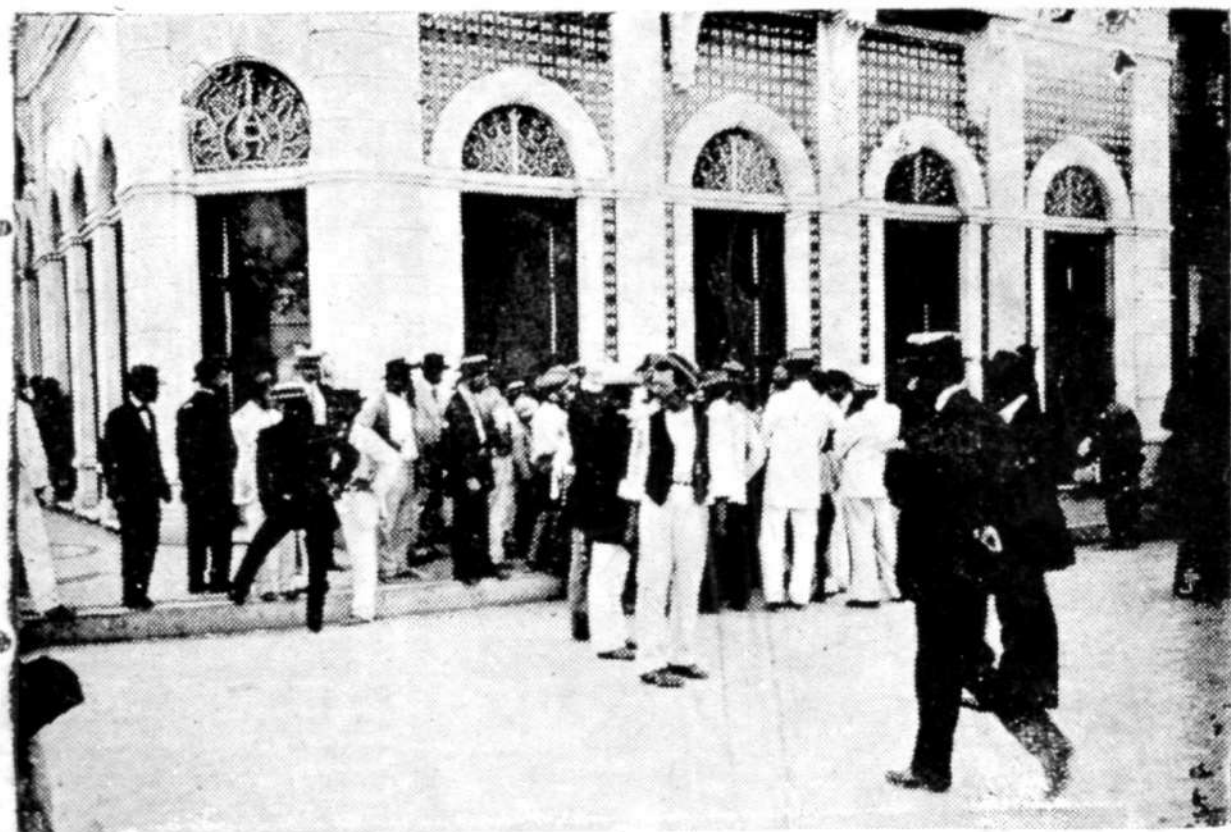
Aspecto da recepção á S. Excia. o Sr. Arcebispo de Villa Real, na residencia do Sr. Commendador Alvares de Carvalho.



Instantaneo apan'hado por occasião do embarque de S. Excia. Revma. D. Miguel Valverde.



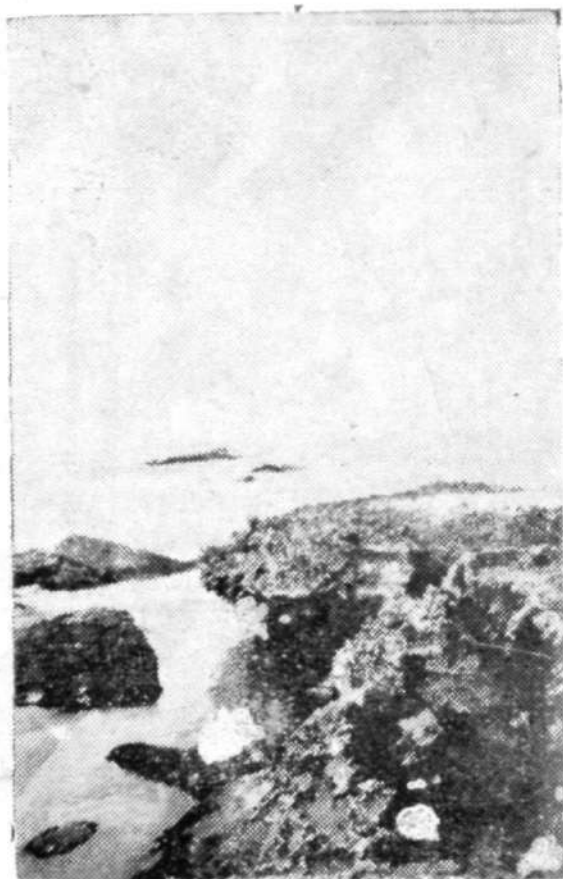
Aspectos da cidade



O "CAMELOT"



O
MURIDO
PITTORESCO



Entrada
da
Barra
Mamanguape



S O C I A E S



Octavio Moraes, nosso
distincto confrade
da "Revista da Cidade"
'que chega hoje,
do Rio, pelo Itajubá.

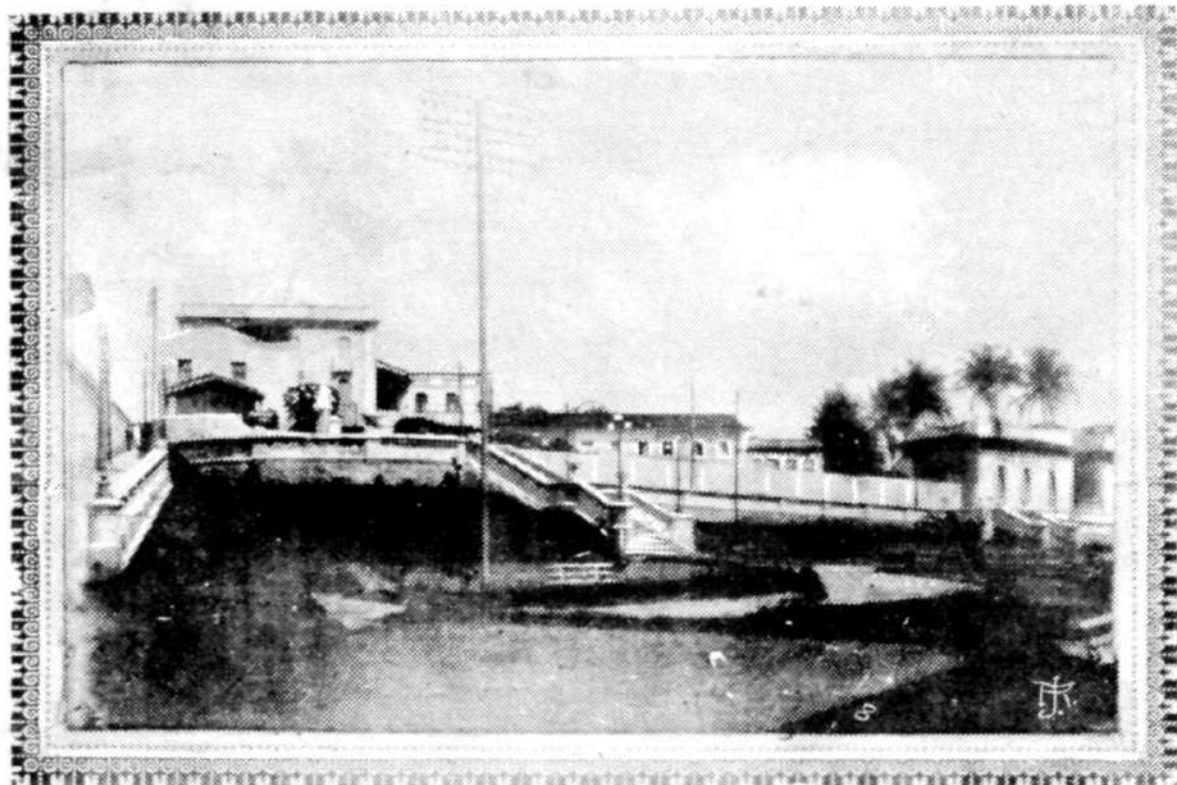


O pequeno Waldemir, filhinho do major Adolpho Barretto e de sua exma. consorte d. Nair Cavalcante Barretto.

Waldemir que fez annos no dia 11 do corrente é neto do cel. Francisco de Hollanda Cavalcante, fazendeiro em Palmares.



Hospita^l dos Lazaros



==== Praça Aristides Lobo ====



LATINIDADES.

Horacio não era um encantado pelo mytho das sereias.

Esse hybridismo animal que para nós tem um encanto muito-particular, lembrando-nos as historias que ouvimos contar, quando creanças, pelos avós e criados, não despertava no brilhante escriptor das "Satyras" senão um sentimento inesthetico de repulsão.

E uma prova é que, referindo-se na "Arte Poetica" a uma obra de arte sem unidade, elle a considera como "um bello busto de mulher que acabasse em cauda de peixe":

Desinit in piscem mulier formosa superne.

Dahi a expressão:

Desinit in piscem — que indica a falta de unidade e o modo estúpido como termina qualquer trabalho sem valor.

LATINIDADES.

Pico de Mirandola (não lhe sei a origem nem a posição na ordem das coisas e dos tempos...) tornou-se celebre pela sua philaucia de muito saber e a sua pretensão de poder discutir sobre qualquer assumpto.

A historia immortalizou-lhe o nome como pretencioso.

E os latinos celebraram, numa phrase attribuida ao mesmo, a sua pedantaria de conhecimentos e a sua convicção de sabedoria:

De omni re scibile.

"De todas as coisas que se sabem".

E por pilheria, segundo se diz, ainda accrescentaram:

...et quibusdam aliis.

"...e de algumas mais".

Está ahí uma esplendida satyra para os sabichões de cabotinismo.

—Passa, amanhã, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria da Gloria dos Santos Moreira, virtuosa consorte do sr. Francisco dos Santos Moreira, capitalista e socio da firma Alvares de Carvalho & Cia. de nossa praça, figura de relevo em nossa sociedade.

Caminhos da Felicidade

Nunca na minha vida de leitor raminto se me deparou dedicatória tão expressiva como essa que á primeira pagina do famoso livro desse titulo succede a tres nomes queridos: "Nao vos faço uma offerta: dirijo-vos uma supplica. Permitti que a obscuridade desta obra seja illuminada pelo esplendor dos vossos nomes. Nenes não brillam os ouropéis do mundo, mas reúnem os tres, bondade, lealdade e pureza thesouros magníficos das vossas almas".

1.º o que se pode exigir de mais completo em toda a sua simplicidade adoravel. E é assim, sob esse sacrosanto patrocínio, que Porto da Silveira conduz ao baptisterio das letras o seu primeiro rebento literario.

De outro lado, escreve o fino artista, encaminhando o livro ao amigo: "Para Gastão Penalva, um dos inspiradores e animadores dessa obra imperfeita, o meu reconhecimento e a minha sympathia".

Têm sua historia essas palavras, que, enchendo-me de orgulho, não fazem mais que lembrar um facto:

Quando Porto da Silveira publicou o seu primeiro artigo fóra dos moldes jornalisticos que lhe reclamava o dever do officio, eu, deliciao como todos os que o leram, aconselhei-o a insistir na seara: achei-o bem disposto para esse genero, que reputo diffiellimo, de vasar o pensamento no cadinho de um conceito philosophico, tão diverso do meu estylo de chronista, versado nesse eterno "rien dire" que por tão facil

de ler, ainda é mais facil de esquecer. Anime-o, de facto, a proseguir. Não o inspirei, como elle afirma generosamente. E, qua a qua, eu verificava que o meu amigo proseguia, e vencia. For meu laço, puz-me a ler com mais interesse, e a admirá-lo com mais enthusiasmo. Em these, admiro aquillo que jamais poderei ser: orador, aviador, negociante, philosopho, academico. E Porto da Silveira, que já era orador, começava a vestir-se maravilhosamente no bem fornido "bric-à-brac" de Haeckel, Kant, Spencer, Shopenhauer, e outros muitos esgravatadores da alma alheia, como um desforço consolador da propria alma.

Um dia, o pensador mostrou-me a primeira carta que recebera de um leitor assiduo. (Ah! o ineffavel leitor assiduo dos nossos desalinhavos quotidianos. Ainda ninguem se lembrou de mandar erigir um monumento a esse caro "Leitor Desconhecido"). O missivista, commovido, elogiava-o. Porto da Silveira, commovidissimo, abancou á sua mesa para segunda investida; e como tom talento de sobejo, ainda escreveu cousa melhor. Novo leitor, lá da provincia, enviou-lhe nova carta. Era um perfeito panegyrico. Chegava mesmo a perguntar ao escriptor se elle já fazia parte da Academia de Letras. Provinciana ingenuidade!

Dest'arte, artigo vae, e carta vem, acabou por nascer mais um philosopho para enlevo de um publico extasiado que, admirando-o, provava saber ler. E foi assim que já dispondo do cabeçal de tres volumes, Porto da Silveira resolveu dar a lume o primeiro, para apontar os almejados "Caminhos da Felicidade" aos peregrinos incautos das caravanas desta vida. São esses mesmos trilhos que, na sincerida-

A proposito da publicação do livro *Caminhos da Felicidade*, da autoria do nosso talentoso confrade do "Jornal do Brasil" Porto da Silveira, escreveu Gastão Penalva o brilhante escriptor nacional:

de de um prefacio, o autor confessa "palmilhar, sereno, forte na sua fé".

Se me sobrasse merito para fazer o julgamento da obra, eu aconselharia essa leitura amavel, despretençiosa, crystallina e elegante, a quantos neste mundo carecem de uma pontinha de alvo lenço para enxugar uma lagrima, e de uma voz cariciante para abafar uma dôr. Porque os livros que se abrem a esmo, ha sempre, nas suas paginas douradas, um lenitivo para cada mal, e um balsamo para cada chaga.

Se eu tivesse esse merito, e não vivesse tão superficialmente a minha vida ("il ne faut jamais remuer l'eau qui dort"), poderia encargar bem de frente esses eloquentes pensadores que, como Porto da Silveira, de cabeça perdida entre as nuvens, fallam para aquelles que lhes rondam os pés, no anonymato das multidões terrenas. Eu estou cá em baixo, mas recebo torrente de ouro que me desce da boea desses abnegados Chrysostomos. Ainda bem que os sei ouvir e comprehender. Já é um passo para o culto fiel de alguma cousa.

"Caminhos da Felicidade" são sendas floridas por onde o amor perpassa, fecundo e prodigo como força da natureza.

Li de uma vez o teu livro, querido amigo e generoso philosopho; e ao terminá-lo, estimulado de alma e espirito, deu-me immensa vontade de ser bom — mas infinitamente bom.

Que queres mais?



MARIA DO CÉU

UMA CARTA do eminente D. Sebastião Leme, o Bispo da Eucharistia ao Sr. Arnaldo Lellis, a proposito do livro "Maria do Céu", que acaba de apparecer.

"Rio de Janeiro, 28 de julho de 1926. — Meu caro afilhado: "Maria do Céu" foi recebido por mim como um presente do céu. Como não considerar assim o primeiro livro do meu prezado Lellis?

Continúe, meu amigo, continue a escrever, que talento e vivacidade v. os tem em alto grau.

Imperfeições... mais se me afiguram sombras que em relevo deixam o valor dessas paginas de alma ingenua e lyrica.

Pedindo a Deus que o abençoé, sou amigo e servo em N. Senhor — † Sebastião. Arcebispo."



Mlle. Stella Muniz Campello, figura de realce na alta sociedade paulistana, que anniversariou a 5 do corrente.



Sta. Ivonne Stumpe, que realizará, quinta-feira proxima, no Theatro Santa Izabel, uma esplendida serata de arte, cantando ao violão, modinhas nacionaes.

UMA CARTA de Oliveira Lima a Arnaldo Lellis.

Washington, 18 de julho de 1926. — Meu caro patriocio: Muito obrigado pela sua cartinha e pelo volume, que li com muito agrado. Felicito-o por esse trabalho. Não tinha carta sua a responder. Tudo quanto é escripto com sinceridade e emoção ganha logo a sympathy. Estimo muito saber que o publico recebeu bem o seu ensaio de estréa.

Muitas lembranças ao Bibiano. Ha muito não tinha noticias d'elle. De saude vou regularmente.

Acceite minhas affectuosas recommendações. Seu atto. admor. e amo. M. de Oliveira Lima.



NOITE DE CHUVA



(JUANA DE IBARBOUROU)

A POESIA DO URUGUAY

Juana de Ibarbourou, a insigne e genial poetisa do Uruguay — patria de Delmira Agustini, José Enrique Rodó, Zorilla de San Martín, Armando Vasseur, Horacio Maldonado, Carlos Reyles, Luisa Luisi, Sábath Ereasty, Emillo Oribe, Silva Valdés, Maria Eugenia Vaz Ferreira e tantos outros espiritos que honram as letras contemporaneas de America — nasceu em Melo, pequenina cidade do departamento de Cerro Largo, em 1895. Publicou os livros LAS LENGUAS DE DIÁMANTE e RAIZ SALVAJE (versos) e EL CÁNTARO FRESCO (prosa) além de outras publicações didacticas. Os criticos de America consideram-na, actualmente, a maior poetisa do Novo Continente.

Devemos a Silva Lobato, poeta pernambucano que reside no Rio de Janeiro, algumas traducções das quaes, damos hoje:



SILVA
LOBATO

Chove. Espera, não durmas.

Applica o ouvido ao que te diz o vento
e ao que diz, igualmente, a agua que bate
com seus deos miudos na vidraça.

Todo o meu coração se torna ouvidos
para escutar a feiticeira irmã,
que adormece no céu
e ha visto o sol de perto,
e agora baixa, elastica e risonha,
na fria mão do vento,
como a estranha viajora
que volta de um paiz de maravilha.

Como está satisfeito o trigo, amante!
A herva com que avidez ha de molhar-se
Quantos diamantes ora não se pendem
da ramagem profunda dos pinheiros!

Espera, pois. Não durmas. Escutemos
o rythmo do aguaceiro.
Apoia, entre meus seios,
a fronte taciturna.

Sentirei o pulsar das tuas fontes,
palpitantes e tibias,
tal qual se fossem dois martellos vivos
que em meu corpo batessem.

Espera, pois. Não durmas. Esta noite
somos os dois, um mundo
isolado, que a chuva e o vento trancam
na cavidade de uma alcova quente.

Espera, pois. Não durmas. Esta noite
somos, talvez, essa raiz suprema
de onde amanhã germinará, por certo,
o bello tronco de uma raça nova!

BAHÚ DE TURCO



ABRENUNTIO!

Ao dr. Gerson

Eu namorava uma pequena e tanto
na rua (o nome della aqui reservo
porque recordações gratas conservo
dessa menina que era o meu encanto...)

Só em lembrar-me disso até me enervo,
vem-me a saudade, o diabo! até me espanto
ao ver que tenho apêgo áquelle canto
muito embora do amor lamente o cervo...

Vi certa vez um vulto no postigo
a espreitar-me feroz... Ella, talvez
ardendo em féro ciúme. Ah! meu amigo,

era a mãe della! Vi-a núa e erúa!
Fiz o signal da cruz com intrepidez
e nunca mais passei naquella rua...

COISAS DE POETAS...

"Feliz de quem na vida um verso deixa escripto."

J. SILVEIRA.

Feliz de quem na vida um verso deixa escripto!
Mal se pega um jornal ou revista se vê
sonetos a granel, praga horrivel com que
Pharaó consentiu Moysés deixar do Egypto...

O véso de poetar vem quando, em pequenito,
galgamos os degrãos da escada do A. B. C.
O menino, a rimar por atavismo, crê
na hypóthese de ser um vate fávoroito...

E a erer nessa illusão qualquer analphabeto
fez versos... é feliz, e, cousa singular,
ha-de ser o Uni...verso um Parnaso completo...

E' a reforma social, ó poeta, o que predizes,
pois, quando a humanidade inteira versejar,
desapparecerão do mundo os infelizes...

O USO DO CACHIMBO...

Frei Moysés, que deixára Portugal
sua terra natal,
na mais aguda phase revoltosa,
atirou-se a luctar nesta enganosa
vida de um centro assim como o Brasil
sem ter no bolso um miséro ceutil...

A batina deixou e, civilmente,
procurava viver honestamente.
A lucta, todavia, era terrivel
e vence-a a sorrir... cousa impossivel...

Comnosco a sorte brinca o "esconde-esconde"...

Frei Moysés, afinal, sem ter dinheiro,
o lugar aceitou de motórneiro
de bonde.

Um conductor, com quem fez amizade
de irmão,
e que fôra na sua mocidade
sachristão,
amparava-o nos transe mais crueis...

Um dia
a ventura sorriu para o Moysés.
Um padre, seu antigo conhecido,
com bastante prestigio no bispado,
arrancou-o daquelle triste estado
e arranhou-lhe uma boa freguezia...

Reconhecido
ao seu querido amigo conductor
Fel-o Moysés voltar á sachristão.

No dia da primeira missa o frade
pelo hábito que tinha, sem maldade,
no "dominus vox biscum" se enganou
e ante o auditorio extático gritou:

— Ponto de secção!

Enganado tambem desta maneira,
no mesmo tom replica o sachristão:
— Senhores! O reboque é de primeira!!!

FLOR DA AMAZONIA...

Edith Pedrosa era uma de minhas leitoras. Uma leitora risonha e encantadora.

Lembro-me bem da ultima vez em que estivemos juntos. Foi numa linda festa, na Faculdade de Direito, em que estivemos reunidos, num grupo interessante, pelo espirito e pelo coração: — Candido Marinho, Lydio Gomes, uma filha de Lydio — herdeira universal do brilhante espirito do pae — Eladia e Edith.

Nesse tempo Eladia andava com o coração em festa. Alguem se sentia venturoso, á luz clara de seus olhos.

E Edith, na floração magifica da vida, andava, naquella festa, a dansar, sem os cuidados de Eladia...



Dansava e sorria, numa alegria impressionadora de quem tinha, no viver, um destino enfeitado de rosas.

E Edith, flôr da Amazonia, dezeseite annos, graciosa, alma aberta para a virtude e para a ternura, acaba de morrer tragicamente, em meio dum temporal, nas aguas bravias que tragaram o vapor "Bitar", na bahia de "Araras", no Pará.

E até hoje, desde o minuto doloroso em que o telegrapho nos trouxe a nova da medonha catastrophe, as aguas raivosas, que a envolveram, no seu deradeiro somno de agonia, fecharam-se para sempre, guardando dentro do seio, eumentas e traidoras, o corpo amado daquella que fôra, na primavera mal começada da existencia, uma creatura adoravel e boa.



E dormindo, perpetuamente, no seio das aguas paraenses, Edith, d'oravante, velará pela sorte dos homens pescadores, pelo destino dos viajantes afflietos, realisando, afinal, no tremendo reinado da morte, a missão divinatória de Anjo Tutelar das Creaturas.

E nesta pagina, que é tão humilde, e que merecia a gentileza de suas mãos, e a doçura quasi infantil de seu sorriso, deixo repousar uma saudade.

* * *

O PRIMEIRO CIGARRO..

Marcello abriu sua carteira de cigarros, em que ha figuras de mulher, talhada em prata velha, e a estendeu á Rosa Mystica, com estas palavras, acompanhadas de um sorriso:

—Sirva-se minha amiga. E' fumo brasileiro.

Rosa Mystica retirou um cigarro, com as pontinhas dos dedos côr de rosa, e o levou á bocca pequenina, perfumada e divina.

E no mesmo phosphoro, os dois accenderam os cigarros. Rosa Mystica estendeu-se no divan, quasi a fio, repousando a formosa cabeça sobre uma linda almofada de crepe azul claro, enfeitada de rendas, finas e nevadas.

—Como você é bonita, Rosa Mystica!...

E como você se torna graciosa, assim, a fumar.

—Obrigada.

—Veja, Rosa Mystica, como a fumaça se vae pelo ar, bai-

lando, descrevendo figuras geometricas.

—Fumar é delicioso!...

—E é este o primeiro cigarro que você fuma!...

—Por que, Rosa Mystica, você já não tinha resolvido a fumar?

—Tolices, meu amôr.

—Então, já não é uma tolinha...

—Vou dizer a você, meu lindo Marcello, porque resolvi a fumar. Li umas paginas de Julio Dantas, em que elle contava um facto muito original. Um official de marinha, que fumava desesperadamente, partira numa longa viagem. Deixou a mulher. Numa noite, ella, sentindo a saudade dos beijos do marido, lembrou-se, que, num cigarro, talvez, encontrasse a doçura dos labios do marido. E assim foi. Fumou o primeiro cigarro, o segundo, o terceiro, o quarto, e ficou a fumar durante longas horas, gosando, na fumaça tenue e anilada, o nectar dos beijos do marido distante.

Ahi estão, mais ou menos, as paginas de Julio Dantas.

—Linda razão teve essa creatura amorosa!...

—E quero imita-la. Quero fumar porque você fuma, para sentir, nos meus labios, o perfume de sua bocca, meu querido Marcello, você que é o rei de meu destino.

E os labios dos dois se encontraram, pela primeira vez, dentro da nuvem de fumaça côr de anil dos cigarros, naquella noite estrellada...

* * *

CELIO MEIRA

A PILHERIA MARINHEIRAS.

Dizem-nos os telegrammas que aportou na Guanabara um navio finlandês com parte da guarnição feminina. Acrescenta-nos o despacho que a Liga da Mulher, na Finlândia, resolveu que, dora avante, todo barco que deixar Helsingfors terá de levar parte da guarnição de mulheres...

Agora já não se pode mais falar no tédio dos marujos, entre o céu e o mar, a recordar rostos felizes e sorrisos de alegria. O complemento do homem o acompanhará pelos mares, pelos céus... como o acompanhará pela vida.

E havemos de ver que, dentro em pouco, o alistamento na marinha mercante finlandesa é uma coisa espantosa!

Talvez até isto contribua para resolver o problema eugenico que mais impressiona os cientistas de hoje...

Porque entre o céu e o mar... só a vida encanta!

LATINIDADES.

Contra os idealísticos princípios da immortalidade, surgem sempre os racionais conceitos da finidade humana.

Só a vida do espirito é immortal: na essencia, se acreditamos na eternidade da alma, e no sentido. Todos os productos puros do espirito humano que de algum valor em vida se cercaram, transpõem os limites da morte e levam, pelos seculos, o sentido dos autores para as gerações subsequentes.

A ARTE MUDA EM RECIFE



A senhorita Maria José Guimarães, que muito tem se esforçado pelo bom exito da primeira produção da "Vera-Cruz Film", a pellicula sacra, **História de uma Alma, ou Vida e Milagres da Santa Therezinha do Menino Jesus.**



O PRINCIPE DOS GATUNOS

Harres era talvez o mais notavel perito de diamantes do mundo inteiro. E suas mãos possuíam tanta habilidade que um dia, no curso de uma conversação, elle conseguia furtar uma carteira de um homem de negocios bem conhecido pela sua desconfiança.

Sua distincção, seu ar de candura, sua modestia, faziam-no apreciado de quantos tinham a felicidade de approximal-o. Harres morava em ho-

Dahi os innumerables livros — órgãos portadores dos espiritos tornados immortaes pela intelligencia — que resistiram á corrupção dos annos e dos tempos, chegando até nós.

Horacio, numa deliciosa mentira de observação, affirmou:

Debemur morti nos nostraque.

"Estamos destinados a morrer, nós e tudo que é nosso".

Mas a sua propria obra foi um desmentido a essa affirmação.

Porque Horacio se tornou immortal!

O 13 Futebol Clube, de Campina Grande (Parahyba), acaba de eleger as suas novas directorias sobre o que nos enviou um gentil communicado.

—Recebemos o n.º 8, anno 1, do interessante jornalsinho O DEBATE, que se edita na Casa Forte, sob a direcção do sr. J. A. Rego Barros.

A Polonesia é, certamente, o unico lugar do mundo onde nas festas do casamento não figura o noivo. Durante os festejos nupciaes o noivo deve ir passear nos bosques.

Nas tumbas egypcias foram encontradas harpas, algumas das quaes tinham as cordas intactas e soavam com bastante clareza depois de tres mil annos de silencio.

A especialidade de Harres

Joseph Harres, preso recentemente em Londres, recebeu da imprensa europeia, como couza merecida, o titulo de "Principe dos Ladrões". E' reconhecido como o mais genial dos "scrocs" e batedores de carteira. O mesmo titulo lhe dera a policia de Londres, que o conhece ha mais de dez annos. Harres, na sua carreira devéras fabulosa, operou com exito na America, na Australia, na França e na Inglaterra. O que mais o seduzia entre todos os thesouros do mundo era o ouro, e os diamantes.

teis sumptuosos, onde estudava á vontade o movimento e os habitos dos demais hospedes. Era muito elegante para ter collaboradores ou fazer parte de uma quadrilha. Conhecia a policia secreta e os detectives muito mais do que era delles conhecido. Sem duvida, para se deixar prender, Harres estava muito fatigado, ou talvez, seguro demais, tornou-se menos prudente. Ainda bem que elle não deixou discipulos, dignos de seu nome, e capazes de illudir durante tantos annos os policiaes de Paris, de Londres e de Nova York...

(Velho fragmento que se fez novo...)

Janeiro, 2.

A lua inunda de prata a terra triste. Parece uma gaze de opala estendida pelo mundo, com rythmos de bailados e sombras de crepusculo.

Lindo, o luar! Triste...

E, para a minha alma de melancolia, essa lua que brilha de belleza, num delirio de fulgores de prata, é uma emoção de amargura.

Depois que elle partiu... tudo é um holocausto de dôr no altar da minha vida de martyrios!

E essa lua que enchia de tanta poesia e encantava de vertigens felizes os nossos ydillos... Essa lua que nos banhava de doçura, casando a

NO DIARIO DE CLARA



HERALDO

suavidade do nosso amôr com a delicadeza do luar esbranquiçado e lúrido... Essa mesma lua é que me enche hoje o coração de travos e resabios. E ha uma amargura no meu semblante de contemplação.

Eu sinto nos labios o amargôr de resabios dos beijos que nunca lhe dei. E desejo a sua boeca como uma taca onde pudesse sorver o lenitivo desta amargura.

Os seus labios, as suas caricias... Elle!

Porque não me escreve?

Ah, se essa lua pudesse dizer-lhe tudo o que eu sinto, tudo o que eu nunca lhe disse...

E essa gaze de prata que envolve a terra, com esse luar magnifico, parece as lagrimas da lua com saudades do sol.

Eu tenho um luar nos meus olhos.

"FOLHAS ESPARSAS"

Elphego Jorge de Souza, jornalista e escriptor de nomeada, annuncia-nos para breve o apparecimento do seu livro — "FOLHAS ESPARSAS".

Esse volume, que conterà novellas, contos, chronicas e estudos criticos, deve aleancar um bello successo de livraria, elevando mais o nome do seu autor, cuja posição no seio da intellectualidade pernambucana já é bem uma demonstração do seu valor.

Aguardamo-nos para um juizo critico quando fôr lançado o livro á luz, recommendando-o, porém desde já, á avidéz criteriosa dos nossos leitores.

*

CABOTINISMO.

O cabotinismo é, para a aridez espiritual dos que carecem de talento, o que a intelligencia é para o homem estudioso. Falhas as primeiras tentativas de brilhar pelo talento, ou pela originalidade, o **quidam** arvora-se em consagrado e desanda a praticar o auto-elogio e o elogio mutuo das **coterias**, para pôr o seu nome á altura da intellectualidade do meio em que vive.

Neste Recife delicioso e por todo o estado de Pernambuco, pullulam os proceres dessa corrente de mediocridade litteraria, fazendo um grande mal aos rapazes de merecimento real. Collocados em boas posições,



ganhando sommas que lhes proporcionam a manutenção dessa attitude cabotina de letrados, elles fazem uma verdadeira trincheira, com os elementos de que dispõem, para impedir a entrada, no campo vasto das letras, áquelles que lhes possam empanar o brilho com o fulgor da intelligencia e o brilho do talento.

Mas é certo o proloquio latino: **hodie mihi, cras tibi**. E no amanhã, que nunca vem tarde, o merecimento ha de vencer a força das mediocridades reunidas em camarilhas de mutuos elegios.

A gloria dos cabotinos é ephemera como todas as obras mal assentadas em égides falsas de areia...

Elles passarão.

E esta ligeira nota, que não visa ninguém, despida de allusões, será o marea historico da derrota **delles**... **delles** que não teem individualidade e de quem só se fala no plural:

Cabotinos!



LATINIDADES.

Se o divorcio chegar para o Brasil, ha um proverbio muito nosso que perde a expressão:

"Antes que cases, vê o que fazes; porque não é nó que desates".

E talvez o tenhamos de substituir por est'outro:

"Casa antes de vêr o que fazes... porque é nó que se desata sem estragar o cordel..."

O divorcio será, então, um vasto campo de experiencias.

Para isto, porém, vale o preceito latino:

Deliberandum est diu, quod statuendum est semel.

"Delibera antes de fazer, porque o que se estatue permanece".

E os homens terão um principio porque se reger, no extremo do' divorcio a vinculo...

*

—Acaba de ser distribuido o "Jornal da Lavoura", anno IV, n.º 11, de 6 de Agosto corrente trazendo o summario seguinte: Providências Indispensaveis; Lições de Petrographia; Escola de Agronomia e Veterinaria, por M. S. Gomes de Freitas; Industria Pastoril, O Gado Caracé; Quarto Congresso de Estrada de Rodagem; Pelo Ministerio da Agricultura; Sociedade Cearense de Agricultura, por De Mattos Pinto; Publicações recebidas: Plantas Fibrosas; Credito Agricola Movimento Commercial; Noticiario.



O SPORT VENCEU O EQUADOR—ELEVADÍSSIMA CONTAGEM

Voltando á L. P. D. T. fizeram a sua nova estréa nos campos officiaes de futebol, nesta capital, o valoroso Sport Club de Recife e o sympathico Equador Foot-ball Club.

Segundo a opinião do brilhante chronista do "Pequeno", o querido ponteiro rubro-negro Ary Ferreira, a pugna foi interessante, muito embora não passasse de um bate-bola na porta do goal do Esquador.

E com o resultado de 9 x 0 favoravel ao quadro de Alarcon, terminou o interessante bate-bola...

MAIS CONCURRENTES AO CAMPEONATO BRASILEIRO

De um confrade carioca: "Os srs. Edgard Figueira e Riso, Baptista, representantes respectivamente, da Liga Maranhense de Esportes e Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres, estão trabalhando junto a Confederação Brasileira de Desportos, afim de serem ultimadas as formalidades necessarias para a filiação dessas duas entidades que já se acham aptas para disputar o Campeonato Brasileiro de Futebol".

O CIRCO CRI-CRI

A turma do Paulistano quando andou em sua gloriosa excursão pela Europa, foi baptisada pelo ponta esquerda Netinho de... "Circo Cri-Cri".

JOGOU COM PAE E FILHO JOGARA' COM O PROPRIO FILHO?!

Friedenreich, o grande campeão brasileiro, em 1914, no Ipiranga, actuou ao lado do excellenté asa-medio Manuel Augusto Marones, hoje acatado commerciante nautista e esforçado thesoureiro da Laf.

Nos dias que correm, emtanto, nada menos de doze annos

após, o celebre deanteiro patricio joga ao lado do filho de Manuel Marques! Trata-se do valente Amphiloquio Marques, o terrível ponteiro Filó! E certeza temos de que "El Tigre" ainda jogará com seu querido filhinho Oscar, que já conta dez primaveras...

O CARDINAL

Por occasião da estada do Paulistano em Paris, Barthô fôra appellidado, pela torcida, de "Cardinal", devido ao seu gorro vermelho.

Releva ainda assignalar que o principe D. Pedro no fim do jogo com o seleccionado francez, quando fôra felicitar seus patricios, na vestiaria, dissera que queria abraçar o valente "Cardinal".

PURO CARONISMO! — ABUNDANCIA DE JORNALISTAS.

Um jornal espanhol, commentando o desafio da final do campeonato de futebol do seu paiz, dizia, entre outras cousas, o seguinte: — "Calcula-se que assistiram 20.000 espectadores.

Nos logares da imprensa es-

tavam installados mais "quatrocentos jornalistas..." e outros tantos photographos.

Vá lá, que ainda não somos dos peiores. Commenta um confrade de São Paulo. E' costume muitas vezes os logares de imprensa serem occupados por todos, menos por aquelles que escrevem em jornaes.

Nos grandes jogos, em São Paulo, nos reservados para a imprensa, tambem apparecem "jornalistas" as duzias. Comtudo os espanhões bateram o record.

400 jornalistas!
"Caramba!"

E aqui o facto é genuinamente identico.

Quantas reclamações foram feitas aos directores do rubro-negro pelos chronistas por verem o seu reservado invadido pelos jornalistas de carona... que andam ás centenas...

O PANTALEÃO E O ALFREDO RADIANTES!

Após o "interessante bate-bola", domingo ultimo, encontramos o Pantaleão e o Alfredo Siqueira, radiantes de satisfação.

Inquirimos a causa. O Alfredo, mais alegrote, disse-nos: — "Você viu? 8+3+9=20! Já o Centro não ficará com a chave! Pelo menos será a metade de 20!..."

O Pedro Souza que passava junto empallideceu...

QUAL O PRESIDENTE DA EMBAIXADA A BAHIA

Iniciamos hoje um concurso original: Saber dos desportistas pernambucanos, qual o chefe da nossa embaixada á Bahia este anno.

De certo nada influirá na escolha da Liga este plebiscito, porém, queremos ver qual o eleito da familia desportiva.

* Qual o presidente da *
* embaixada pernambucana *
* de 1926 ? *
* Voto em. *



A PROVA DOS NOVE



O Serafim Borboleta, mais conhecido na rua do Arco do Marquez de Alegrete pelo "Seraphim da Elvira Ranhosa", acaba de sair dos Armazens Grandela, onde é empregado. São cinco da tarde e sua esposa morganática, a citada "Elvira Ranhosa", espera-o no tribunal da Boa-Hora, onde foi servir de testemunha de abonação do bom comportamento civil, moral e religioso da "Micas da Carola á banda", conceituada gatuna de forasteiros.

O Serafim sente-se feliz. Correu-lhe a tarde bem no emprego. Conseguiu com a pericia, que um cadastro de trinta e nove prisões lhe reconhece, fazer passar dos bolsos dalguns frequentadores do Grandela para o seu nada menos de nove bolsas de nickel e cobre. Durante a operação da subtração, teve ensejo de, pelo tacto, verificar que algumas dellas apresentavam um recheio sympathico. Amorosamente, os seus dedos habeis acariciam dentro da algibeira as nove bolsas.

Chegado á Boa-Hora, viu que o processo ainda tinha demora. Depois de ter piscado o olho com fraterna camaradagem á ré, que se apresentava com uma certa prôa, e de ter apertado a destra a varios collegas, o Serafim resolveu vir tomar um pouco de ar para o claustro e fumar uma cigarrada.

Acesso o paivante, reflectiu que, sem uma contabilidade em regra, não ha balanços possiveis. Resolveu, portanto, fazer as suas contas do dia. Perto havia um local, retirado e paeto, destinado a outras applicações, mas que podia muito bem servir de escriptorio ao Serafim.

Recolhido do convívio publico, passou a inventariar a sua colheita. Pôz-se a contar as bolsas. Uma, duas, tres... Recordava-se muito bem de ter palmado nove... Com a delle era dez... Seis, sete, oito, nove. Tornava a faltar uma e, examinando-as todas, reconheceu que era justamente a delle. Pois que? Será possível



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICIOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANÇA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotonico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.



que o tenham roubado a elle, Serafim? Será possível que haja ladrões neste mundo, onde o querido da "Elvira Ranhosa" suppunha não haver senão gente roubavel?

Lembrou-se então que lá no Grandela um cavalheiro mal encarado lhe dêra um violento empurrão e lhe puxára o casaco... Que patife! Uma bolsa novinha, roubada quinze dias antes a um janota num electrico! E o peor é que tinha dentro tres mil e tanto e que, feito o balanço das nove bolsas colhidas nesse dia, não chegavam a sommar todas dois mil réis. O roubado era elle!...

— "Nada. Isto não pode ser,

concluiu o Serafim. Vou-me queixar á policia".

ep obo o 'HAIH ONO GOVERNO ONO serviço, que o conhecia de ginzeira, mirou-o e indagou de mau modo:

— "Então que temos?"

— "Saberá o cabo que me roubaram uma bolsa com tres mil e picos..."

— "O" quê?"

— "Tres mil e picos..."

— "Mas isso foi cá ou em Lisboa?" indagou sorrindo o cabo.

— "Não se ponha com brincadeiras, que isto é serio. Palavra de honra.

— "E onde foi isso?"

BIOTONICO FONTOURA

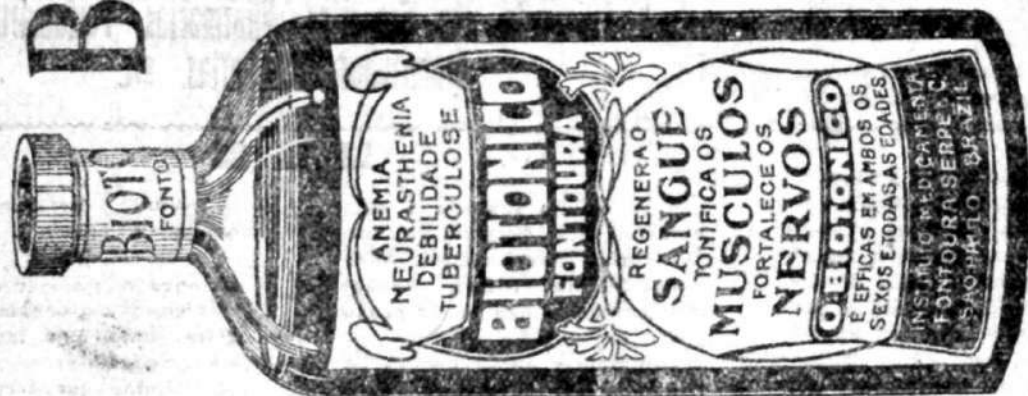
O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades médicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade celular e contribue para normalisar as Funções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.



CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e crianças, pelos melhores e mais convidativos preços.

O Pó de Arroz

JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha de perfumaria: refrigera e embelleza a cutis.

—“Desconfio que foi no Grandela.”

—“No Grandela? Tem graça. Já são hoje nove pessoas, que se veem aqui queixar de que lhes furtaram lá as bolsas.”

—“Então que quer o senhor cabo?... Anda ahí uma ladroagem que nunca mais acaba.”

—“Com que então tres mil e picos, hein?”

—“E’ verdade... que foram no “fóle”...”

—“Mas, ó Serafim, isso é verdade?”

—“Não tenha a Elvira meia hora de liberdade, se isto não é mesmo a pura “dia” verdade.”

—“Tens a certeza?”

—“Como de estar vendo o sr. cabo. E, para mais, quer ver? Eu hoje mudei de calças. Levava só o lenço e a bolsa. Ora o lenço está aqui. Isto é a bolsa de uma senhora gorda. Esta é a de uma criada de servir. Esta é a de um caixeiro. Esta, com um vintem dentro, é a de um cadete da Escola do Exercício. Esta é a de um sujeito, que é empregado no correio, a quem eu tirei o relógio, faz no Entrude dois

anos. Esta não é minha. Esta também não... Não tenho mais nada nos bolsos... Devia ter dez. Ora quem de dez tira no-

ve... falta uma. E’ a minha, senhor cabo.

ANDRÉ BRUM.

EXCELLENTE NOTICIA PARA OS QUE SOFFREM DA GARGANTA

ESTE “DESCOBRIMENTO” ALCANÇA UM GRANDE EXITO NOS ESTADOS UNIDOS

“Quanto mais se vive mais se vê.” Ultimamente encontrou-se uma nova virtude dos comprimidos Bayer de Aspirina (*Bayaspirina*): dois destes comprimidos dissolvidos em 1/2 copo de agua constituem o mais valioso gargarejo para dôres de garganta e amygdalites.

Tão simples “descobrimto” espalhou-se com rapidez extraordinaria. Em New York, durante o ultimo inverno, alcançou grande

popularidade.

Aqui, onde as dôres de garganta são tão frequentes, sobretudo, durante as chuvas, este simples e economico gargarejo ha, certamente, de obter o mesmo bom exito.

Com toda confiança o recommendamos a nossos leitores, advertindo-os, porém, que para se ficar seguro do bom resultado, deve-se usar os legitimos comprimidos de *Bayaspirina* e não qualquer substituto.

MAISON CHIC

Recebeu de Paris

O melhor e o mais importante sortimento de agasalhos para senhoras, homens e creanças.

Primorosa escolha agora recebida de sungas, costumes, chapéus e gorros para creanças.

Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e creanças os melhores typos.
Objectos de arte com grande abatimento de preços

Visitem a MAISON CHIC

265, Rua Barão da Victoria

A luz da lampada electrica a mulher bordava; de vez em quando suspendia a tarefa, e seus olhos, muito azues, de olhar doce e cansado, pareciam contemplar alguma coisa que só a sua imaginação via.

— Como está demorando! — murmurou.

Incapaz de continuar trabalhando, entregou-se completamente ás suas meditações.

Quanto havia ella luctado por aquelle filho que ainda não tinha quatro annos quando ficou viuva!

Eram bem tristes as suas recordações; ainda rescavam nos seus ouvidos as palavras do agonisante:

— Como sinto ter que morrer!... Precisas ainda tanto de mim... Pobre Maria!... Pobre filhinho...

No pequeno, ella encontrou todo o seu amor e por elle trabalhou sem desanimar um instante.

E enfim chegava o triumpho, o premio de tantos sacrificios! Mas... E se a sorte lhe fosse adversa?

Não! E' impossivel!... Estava tão convencida! Tinha tanta fé! Deus não a aban-

Por JOSEPHA TORDESILAS



RENUNCIA

donaria! Sim estava convencida do seu triumpho.

Mamãe! Mamãe! A voz do recém-chegado vibrava de emoção e ternura; não era preciso dizer-lhe o resultado porque aquelle "mamãe!" era um grito de jubilo.

— Filho!

Abraçaram-se; por alguns instantes formaram um grupo ternissimo; a mãe estava transfigurada, o filho radiante.

— Que cansado deves estar! Tantas noites sem dormir...

— Enganas-te, estou perfeitamente bem, mas e tu, porque não te deitaste?

— Que lembrança! Não vês que eu não poderia dormir?

— Que boa tu és, mamãe! Como poderei pagar o que por mim tens feito!

— Não penses nisso; pela minha parte, só cumpri o meu dever.

Houve um longo silencio.

O joven foi o primeiro que falou.

— Tenho que dar-te uma noticia que, não duvido, te alegrará.

— Naturalmente; tudo o que te faça feliz será para mim motivo de prazer.

— Bom... vou dizer-te...

Pedi em casamento a filha do dr. Lago e fui muito bem acolhido.

— Oh! E' possivel?

— E bem certo. O meu futuro está assegurado. Nada de começos difficeis; o amanhã não será mais um problema a resolver; mas, não me dizes nada!

— Que poderei dizer-te? Só que a tua felicidade é tambem a minha. Acaso podes duvidar?

— Oh, não! Dissó tenho eu a certeza! A principio, has de estranhar, não resta duvida; mas depois te acostumarás; não é verdade?

— Pensas por acaso em deixar-me?

— Já sabes que ella é filha unica, seu amor e... minha propria conveniencia,

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

obrigam-me a morar na casa dos seus paes. Supponho que não te opporás; por outro lado, quero que estejas tranquilla; nada de trabalho; bem acompanhada; has de ver, que vida regalada vaes passar.

Ella quiz dizer qualquer coisa; a voz, porem ficou-lhe embargada na garganta. Que poderia dizer? O castello que sua imaginação tinha forjado, ruiu fragorosamente... Sim, mas suas longas horas de luta, tinha sonhado, sonhado muito; via-se velhinha, com o seu filho já illustre, rodeada de alegres netinhos. E essa illusão vovava, estava desfeita!

Tinha vontade de chorar, palavras de reprovação pugnavam por sair dos seus labios; conteve-se.

— Tens razão, querido; mas agora já é muito tarde, é preciso que descanse.

— Boa noite, pois, mamãe querida.

— Boa noite, filho de minha alma.

Beijou-o na frente, e, ao ficar só, as lagrimas que até então tinha contido, fluíram dos seus olhos.

O sacrificio estava consumado. Vinte annos de luta e de trabalho, vinte annos de renuncia a tudo de amor exclusivo tinham tido sua recompensa: "passarás uma vida tranquilla e regalada"; aquellas palavras tinham a dureza de um sarcasmo.

A velhice, que até então não temia, afigurou-se-lhe um fantasma. Pouco a pouco foi-se acalmando. Por acaso a sua tristeza não seria egoismo?

Sim, egoismo, apenas egoismo.

Que seu filho nunca soubesse o que lhe passara pela mente naquella noite; sim, que não soubesse...

Enxugou as lagrimas.

— Que seja feliz! — murmurou com unção.

Levantou os olhos, ao dizer isso, e seu olhar encontrou-se com uma virgem de Murillo que sorria...

Ella tambem sorriu; tinha triumphado de si mesma...

Dous habitantes de um logarinho de Nova Jersey, reclamavam a propriedade de dous gansos; cada um affirmava com grande sinceridade que elles lhe pertenciam.

O juiz da localidade, diante do qual levaram sua queixa, teve para os dividir uma idéa. Fez collocar as duas aves no meio do caminho, a equal distancia das casas dos dous reclamantes, e disse que a propriedade dos gansos seria a da casa para a qual elles se dirigissem.

Depois de haver, como o anno de Buridan, algum tempo, hesitado entre as direcções oppostas, os dous gansos fugiram pelo campo com toda a velocidade que puderam e ninguem os viu mais.

Um má accôrdo vale mais do que um bom processo.

Foi após uma desavença com a mulher que o Renato-de Britto cahiu de cama, as olheiras fundas, naquella dispnéa que denunciava, nelle o cardiaco em ultimo gráo.

Ha muito tempo, o medico lhe havia recommendado repouso, vida tranquilla, que não trabalhasse muito, nem se contrariasse. Examinado pelos medicos da Prefeitura, estes confirmaram o diagnóstico da primeira consulta, concordando com a concessão de seis mezes de licença.

— O senhor fica em casa, socegado, sem contrariar-se.— recommendou-lhe um dos elnicos municipaes.

E conduzindo-o á porta, com o attestado:

— Nada de zangas, de aborrecimentos, de contrariedades. E' o essencial.

Concedida a licença pelo Prefeito, recolheu-se o honrãdo funcionario á sua pequena casa da Cidade Nova, com a

O agonisante



resignada serenidade dos martyres. A face cavada, a bigodeira pendente, os olhos fundos, o corpo tombado para a frente, recordava, com a sua ossatura forte, um esqueleto de kanguru'. A pelle, que lhe cobria os ossos, parecia mais uma camada de cêra do que, realmentê, a cobertura de um corpo vivo.

Não obstante isso, dona Eufrosina foi menos piôdosa do que a Prefeitura. O socego, a paz, a calma, que os medicos lhe recommendavam, não as encontrou elle no lar. Gordá e vasta, a esposa era uma d'essas creaturas amassa-

das com fel, e cujo coração não se abranda, jamais, mesmo deante da morte.

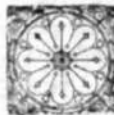
De manhã á noite, a vida do Renato era um inferno. Contrariedades com os creados, com o vendeiro, com o padeiro, ou com o cachorro do quintal, acabavam sempre por elle. E o desgraçado ia peiorando, com os olhos mais fundos, o rosto mais esqueletrico, e aquella dor no peito, e nas costas, a se accentuarem cada vez mais.

Uma tarde, depois do jantar, pegou-se Dona Eufrosina em discussão com a cozinheira, que havia dado ao cachorro o ôsso do cosido que devia ser o tempero da sopa. O marido interveio:

— Não te aborregas, Eufrosina. Uma cousa tão sem importancia!

— Sem importancia?!... — rugiu a megera, voltando-se para elle.

E com as mãos nos quadris:



A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

— Ah! está! E' por essas, e outras, que uma dona de casa ha de ser sempre desfeiteada pelas creadas!

E com ironia, um riso escarinho:

— Enquanto houver maridos, amantes das cosinheiras, ha de ser o que se vê!

Pallido, o rosto cadaverico, Renato de Britto sentou-se numa cadeira.

— E' o que lhe digo; sabe! E' o que lhe digo! — tornou Dona Eufrosina.

E de um lado para outro como uma furia:

— Isto é um desafôro!... Uma pouca vergonha!... Uma infamia!...

Avança para o marido:

— Confessas; não? Confessas!... Confessas que vives com a cosinheira dentro da tua propria casa, abandonando a tua mulher legítima!...

E punhos cerrados:

— Cochôro!...

Essa tarde toda, passou-a o desgraçado a ancisar, procurando o fôlego, que lhe faltava. E ás nove da noite, era evidente o seu fim.

Estendida sobre os ossos do rosto, a pelle estava mais terrosa do que nunca. Sentia-se, nella, qualquer cousa da areia do tumulo. A' meia-noite,

enfim, declarada a agonia, Dona Eufrosina approximou-se, compungida, do agonizante.

— Adeus, Renato! — gemeu.

Pegou-lhe da mão:

— Adeus!... Nós havemos de nos encontrar num mundo melhor.

— Num mundo... melhor? — fez o agonizante, abrindo os olhos, num esforço.

E anciano:

— Si o outro mundo... for... melhor, Eufrosina!...

Concluiu:

— Nunca... mais... te vere!...

E desabou, morto.

GIOVANNI MORELLI



UM CURIOSO CONTRACTO MATRIMONIAL

Damos abaixo o curioso texto de um contracto de indole especialissima assignado na vespéra de seu casamento pelos artistas comicos newyorkinos

Mr. Shapiro e miss Edith O'Connor:

Primeiro: — Nenhum dos consorte poderá ausentar-se de seu domicilio depois das onze horas da noite sem autorisação do outro.

Segundo: — Egualmente não poderão beber sem previa autorisação de uma das partes.

Terceiro: — Cada um dos conjuges desfructará de férias durante um mez em cada anno.

Quarto: — Não dirão mentiras um ao outro.

Quinto: — O marido deverá apresentar sua mulher ás artistas com quem tenha de trabalhar no theatre.

Sexto: — A mulher nunca deverá tirar do dedo sua aliança.

Setimo: — Os esposos se esforçarão por procurar contractos que lhes permitem trabalhar juntos.

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.ia

CORRESPONDENCIA

Amaro de Barros Wanderley — Achei interessante o senhor gastar tantos mil réis para dizer tantas asneiras, pelas columnas do "Jornal do Commercio"! Praza aos céus que todo Domingo possam os nossos presados confrades contar com a sua **collaboração paga**. E' pena, porém, que não consiga, através dessa exploração de ignorancia, um nome qualquer no meio intellectual do Estado. Eu seria indigno de mim mesmo se descesse a me travar de razões com quem se revela, como o senhor, tão ignorantel! As suas frioleiras foram a publica demonstração da sua falta absoluta de cultura e serviram de libello contra o senhor mesmo. Isso para quem está a par da questão. Porque a maioria não percebeu pata-vina do que o senhor escreveu, pernesticamente, pelas columnas pagas do nosso querido "Jornal do Commercio".

Estude, meu caro amigo, para não cair no ridiculo que o prostrou tão miseravelmente no Domingo ultimo!

Aprenda a sua lingua para não commetter os solecismos que registrou no seu artiguetto barato!

E depois nos appareça, porque ahí nós prestigiamos todos os estudiosos e todos os moços de talento.

P. S. — Os documentos que tenho em mão, servem para mostrar a sua ignorancia. Os recados que você escreveu aos pés dos sonetos "A ALGUEM" e "O DESCONHECIDO", são uma confissão clarissima de que o meu amigo não pode ser poeta.

Transcrevo um dos citados recados, ligeiro mas errado, como tudo o que o senhor escreve:

"Você me desculpa esta composição sem a devida arte dos mestres na qual podiam dar outro relevo".

Vale a pena, tambem, transcrever para aqui a sua carta, assignada, que acompanhou o seu soneto — CYSNE, — anteriormente criticado:

"Com a presente envio-lhe um pequeno trabalho, afim de que V. S. possa corrigir da me-

lher forma possivel para sua publicação.

Outrosim, não me acho com a competencia de dedicar um trabalho a quem quer que seja, todavia, busquei a ousadia para offerecer-lhe.

Peço desculpas e aproveito a oportunidade de agradecer antecipadamente sua generosa **aceitação**.

Sem outro assumpto, firmo-me com mui distincta e elevada consideração — (a) AMARO BARROS WANDERLEY".

Eis ahí com todos os erros a sua delicada carta de 28 de Junho.

E' assim que o meu amigo quer ser literato!

Porque não tenta o **humorismo**?

Todos os meus amigos que leram o seu artigo barato, mas que lhe deve ter custado bem caro, se riram ás bandeiras despregadas!

Talvez seja aquelle o seu estro...

Rabemel — Está muito bom o seu escripto sobre a Esperança, dedicado á nossa revista. Muito obrigados estamos pela distincção. Como porém o senhor desmentiu as suas proprias affirmações, (tendo **esperança** de que nós publicassemos a sua composição mas ficando desilludido agora, por saber que não a publicamos) achamos desnecessario estampar em letra de forma o seu trabalho valioso.

Para consolal-o, entretanto, vamos conferir-lhe um premio:

MENÇÃO HONROSA —



Nota optima — Composição do sr. Rabemel da Esperança Illusoria sobre o sentimento mais inimigo dos homens na terra — A FE' NO FUTURO.

O homenageado é ex-interno da Faculdade de Anomalias Mentales, onde trabalhou como adjuncto do prof. Bochecha, tendo servido como enfermeiro em diversos trabalhos de sciencia pascacia e paranoica.

Privilegiado com o livre direito de passagem por todas as sargetas da cidade.

O diploma está á sua disposição na cesta.

Maria de Lourdes — Minha distincta e desconhecida amiga:

Não posso crer na identidade que pretendeu provar. Mlle. M. é uma jovem de indole completamente opposta á sua! Não é capaz de escrever uma carta tão calma e tão displiciente (quasi melancolica!) como a que você me dirigiu.

Perdê-me por deixar de aacredital-a ainda esta vez.

Tire a **outra mascara** e appareça.

José da S. Pinto — As nossas exigencias para collaboração, resumem-se no seguinte:

1) — Não passar o escripto de duas laudas de papel em quarto.

a) as composições poeticas devem ter, no maximo, 6 estrophes, mais ou menos.

2) — Acompanhar o pseudonymo, sempre, do nome verdadeiro, para nosso governo. No caso contrario sujeita-se, o autor, a uma critica humoristica com o nome que vier.

3) — Ter merito literario, a collaboração, a nosso inteiro juizo e criterio.

4) — Estar conforme com os primordiales principios grammaticos.

E o mais é consequencia dos artigos supra-mencionados.

Escreva com talento e correção grammatical e terá todo o nosso acolhimento.

FARINHA DAS CREANÇAS

A Farinha das Creanças é um producto fabricado por um processo aperfeiçoado de accordo com os ensinamentos da pediatria moderna.

É a unica receita pelos especialistas no tratamento das creanças, porque contem as vitaminas vivas do milho, trigo, cevada, arroz e extracto de malta abalisado por um processo original, que lhe permite conservação indefinida.

Além de ser eminentemente saborosa, é a mais nutritiva das similares, sendo de uma digestibilidade facillima e assimillada rapidamente pelo estomago mais delicado.

A Farinha das Creanças é diariamente receitada pelo dr. Meira Lins e pelos mais acatados pediatras do Paiz na alimentação infantil posterior ao sexto mez e aos convalescentes a quem se quer administrar uma super-alimentação meticulosa.

Deposito: PHARMACIA NACIONAL - Rua da Imperatriz n. 270
A' venda nas Pharmacias e Mercearias

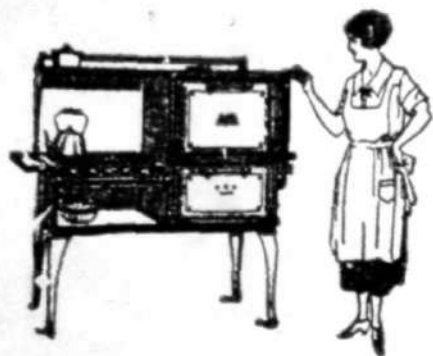
**Hysterismo, nervoso,
insomnia, falta de ar,
curam-se com**

Tintura Magica — DO — **Abbade Müller**

Depositarios:
Montenegro Simões & Cia.
Rua Nova N. 269

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA